



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
Instituto Politécnico da Guarda

# Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

**Ana Catarina Cruz**

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

setembro 2012

## Agradecimentos

Com o apoio de várias pessoas, foi possível concretizar este trabalho. Não podia deixar de salientar, a importância dessas pessoas, que de uma forma ou de outra, cooperaram na sua execução. Assim, pretendo agradecer:

- A todas as crianças, quer da sala dos 3 aos 5 anos, quer do 1º e 2ª ano e suas respetivas professoras, pela alegria, pela cumplicidade, amizade e participação em todas as atividades realizadas, no período em que decorreu a prática de ensino supervisionada;

- À Professora Supervisora Doutora Filomena Velho, pela colaboração e apoio na realização do estágio no Ensino Pré – Escolar;

- À Professora Supervisora Doutora Urbana Cordeiro Bolota, pela orientação e auxílio prestado em todas as dúvidas existentes, ao longo do estágio no 1º ciclo do Ensino Básico;

- À Professora Doutora Maria Eduarda Roque, pela coordenação, pela sua disponibilidade, pela supervisão do estágio e orientação no relatório;

- Aos meus pais, à minha irmã, à minha sobrinha, ao meu cunhado e ao meu namorado pelo incentivo, pelo carinho e pela paciência demonstrada ao longo deste percurso. Sem este apoio, seria difícil concretizar mais este objetivo;

- A todos os meus amigos pelo incentivo, pela amizade, pela compreensão e por nunca me terem deixado desistir dos meus objetivos;

- A toda a minha família pelo apoio e preocupação ao longo desta etapa da minha vida;

- Um muito obrigado por me terem ajudado, a adquirir novas aprendizagens e novas formas de olhar o mundo que me rodeia.

## Resumo

O presente relatório, insere os conteúdos constantes nos dossiers de estágio relativos à prática de Ensino Supervisionada, no âmbito do Mestrado em Educação Pré – Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim, fizeram-se as caracterizações institucionais e as descrições relativas às práticas de ensino supervisionada, em ambos os ciclos, bem como o desenvolvimento do tema selecionado para pesquisa e aprofundamento. Neste estudo, relacionamos as diferentes áreas do ensino pré-escolar, tendo em foco a relação pegada ecológica – educação ambiental – desenvolvimento sustentável. As abordagens das temáticas, com as crianças, partiram sempre do levantamento das conceções prévias. Estas devem construir o seu conhecimento e desenvolver as suas capacidades de raciocínio e previsão. Mas, também foi objetivo deste estudo, perceber qual a pegada ecológica dos educadores e estagiárias do Jardim de Infância, onde decorreu a nossa prática de ensino supervisionada.

Vários autores referem que a maioria dos docentes, tanto do ensino Pré – Escolar, como no 1º Ciclo do Ensino Básico, não têm formação suficiente, nem estão preparados para lecionar estas temáticas, não demonstrando por ela a devida importância. Frequentemente referem que a justificação está na carência de equipamentos e materiais nas escolas. O recurso a atividades lúdico – práticas não é devidamente considerado. Verificamos, que as crianças quando se deparam com atividades práticas é, visível o entusiasmo, a curiosidade e o desejo de saber mais.

No nosso estudo, fazemos a proposta de um manual didático, onde constam as atividades desenvolvidas sobre o tema “ A pegada ecológica, a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável”, num Jardim de Infância da cidade da Guarda. Todas as atividades, foram trabalhadas numa perspetiva interdisciplinar, atendendo-se à transversalidade na construção do conhecimento da criança. A meta fulcral foi demonstrar às crianças, a importância de preservar o meio ambiente, através do reaproveitamento de materiais e transmitir-lhes valores, atitudes e competências pró-ambiente.

### Palavras-chave:

Educação Ambiental, Pegada Ecológica, Desenvolvimento Sustentável, Conceções alternativas, Educação em ciências.

## Abstract

The present report contains themes that are included in the folders related to the practice of supervised education in scope of master's degree in preschool and first cycle of primary school. Thereby, there have been made institutional characterizations and descriptions relating to practice of supervised education in both cycles as well as the development of the selected theme for search and respective further research. In this study, the several themes of primary school education are related, giving special focus to the relation between ecological footprint and sustainable development. The thematic approach with children emerged always from the resurgence of previous conceptions. They should build their knowledge and develop their reasoning and prevision ability. It was also a goal of this study understanding which was the ecological footprint of educators and interns of kindergarten where our practice of supervised education took place.

Several authors refer that the majority of docents, not only of preschool but also of first cycle of primary school, don't have enough formation and aren't prepared to teach these topics, not showing the due consideration because of that. They frequently refer that the reason consists on the lack of school equipment and materials. The use of ludic – practical activities isn't correctly considered. When children are confronted with practical activities, their enthusiasm, curiosity and desire to learn more are quite visible.

In our study, we propose a didactic manual that contains activities developed about the theme "The ecological footprint, environmental education and sustainable development" in a kindergarten situated in the city of Guarda. All activities were treated in an interdisciplinary perspective, not forgetting the transversality of children's knowledge construction. The main goal consisted on showing children the significance of environment preservation, reusing materials and transmitting their values, attitudes and skills pro-environment.

## Key-words:

Environment education, ecological footprint, sustainable development, alternative conceptions, education in science.



## **Lista de siglas**

**EB1** – Escola Básica do 1º Ciclo.

**N.E.E** – Necessidades Educativas Especiais

**CAF** – Componente de apoio à família.

**LBSE** – Lei de Bases do sistema educativo.

**D.G.I.D.C** – Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

**O.C.E.P.E** – Orientações Curriculares de Educação Pré – Escolar.

**O.C.E.P** – Organização Curricular e programas.

**O.T.L** – Ocupação de tempos livres.

**PES** – Prática de ensino supervisionada.



## Índice Geral

Agradecimentos .....	I
Resumo.....	II
Abstract .....	III
Lista de siglas.....	IV
Índice Geral .....	V
Índice de Figuras .....	VII
Índice de Gráficos.....	VIII
Índice de Quadros .....	IX
Introdução.....	X
Capítulo 1 .....	1
1. Enquadramento Institucional: Organização e Administração Escolar .....	2
1.1. Caraterização do Meio .....	2
1.2. Caraterizações das escolas.....	6
1.2.1. Jardim – de – infância do Bairro da Luz e Meio onde se insere .....	6
1.2.2. Caraterização da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico Augusto Gil.....	9
1.3. Caraterizações das salas.....	12
1.3.1. Sala referente ao Pré- Escolar .....	12
1.3.2. Sala do 1º e 2º ano do ensino básico .....	14
2. Caraterização Socioeconómica e Psicopedagógica das turmas .....	16
2.1. Caraterização dos grupos de crianças.....	16
2.1.1. Grupo de crianças dos 3 aos 5 anos .....	16
2.2. Grupo de crianças do 1º e 2º ano de escolaridade .....	20
2.3. Caraterização do agregado familiar .....	24
Capítulo 2 .....	26
3. Descrição do Processo de Prática de Ensino Supervisionada .....	27
Capítulo 3 .....	41
4. A Pegada Ecológica,.....	42
a Educação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável. ....	42
4.1. Enquadramento teórico: Educação em ciências. ....	42
4.2. Estudo referente à Pegada Ecológica.....	50
Conclusão Final.....	51
Bibliografia .....	54



Apêndices .....	61
-----------------	----



## Índice de Figuras

Figura 1 - Mapa referente às freguesias do concelho da Guarda. ....	3
Figura 2 - Mapa referente às acessibilidades do concelho da Guarda. ....	4
Figura 3 - Jardim de Infância do “Bairro da Luz” .....	6
Figura 4 - Componente de apoio à família. ....	7
Figura 5 - Espaço exterior da Instituição “Bairro da Luz” .....	7
Figura 6 - Escorrega da Instituição. ....	8
Figura 7 - Planta do Jardim de Infância do “Bairro da Luz” .....	8
Figura 8- Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico Augusto Gil.....	9
Figura 9 - Planta referente à Escola Augusto Gil.....	11
Figura 10 - Planta da sala nº1.....	12
Figura 11 - Disposição da sala da amizade .....	14
Figura 12 - Planta geral da sala da turma da amizade. ....	15





## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Número de alunos da turma, diferenciado por géneros.....	20
Gráfico 2 - Acompanhamento das crianças nos trabalhos de casa.....	21
Gráfico 3- Acompanhamento extra curricular .....	22
Gráfico 4 - Suportes de aprendizagem.....	23
Gráfico 5 - Atividades realizadas pelos alunos, nos tempos livres.....	23
Gráfico 6 - Constituição do agregado familiar .....	24
Gráfico 7 - Habilitações literárias dos pais .....	25



## Índice de Quadros

Quadro 1 - Constituição dos espaços.....	9
Quadro 2 – Resultados sobre o estudo da pegada ecológica .....	50

## Introdução

O presente trabalho surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré – Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Este mestrado tem dois estágios, um em cada um dos ciclos, referidos anteriormente. Através do estágio, conseguimos aplicar a teoria adquirida ao longo do percurso escolar e transmitir conhecimentos importantes, para a aquisição de competências fundamentais à formação do indivíduo. O estágio é uma oportunidade primordial, para desenvolver competências e complementar o processo de ensino aprendizagem, enquanto estagiários. Segundo Araújo (2012,p.2), o estágio curricular é um *espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. O estágio, portanto, apresenta-se junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, como responsável pela construção de conhecimentos e contribui com o fazer profissional do futuro professor, possibilita a interação entre a realidade profissional com os elementos estudados no curso.*

No entanto, o professor estagiário deve ser organizado em relação ao ambiente educativo e também deve adotar uma postura investigativa, crítica e reflexiva nas práticas educativas, de forma a desenvolver-se profissionalmente e pessoalmente, ao longo do decorrer da vida.

Assim sendo, de acordo com a estrutura estabelecida pela Escola Superior de Educação e Comunicação da Guarda, este relatório encontra-se dividido em três capítulos:

O primeiro capítulo incide sobre as caracterizações relativas ao meio, às instituições e aos grupos de crianças. O segundo capítulo é dedicado à descrição do processo das práticas de ensino supervisionada, no Ensino Pré – Escolar e no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Neste capítulo referimos a importância das atividades selecionadas e fazemos a auto avaliação reflexiva, sobre o modo como transmitimos os conhecimentos, relativamente aos temas abordados.

O terceiro capítulo encontra-se estruturado em duas partes. Na primeira parte faz-se uma abordagem teórica e fundamentada, acerca do tema “pegada ecológica – educação ambiental – desenvolvimento sustentável” selecionado e trabalhado no Ensino Pré – Escolar. A segunda parte recai sobre a elaboração de um manual didático, onde se encontram inseridas todas as atividades realizadas sobre o tema. Consideramos pertinente, a ideia de descrever as atividades executadas, que porventura poderão ser úteis aos professores /educadores.

As estratégias presentes no manual permitem sensibilizar, promover atitudes e comportamentos pró – ambiente, nas gerações futuras. A criança através das aprendizagens significativas, poderá desenvolver o sentido de responsabilidade em relação aos problemas

ambientais atuais e poderá colaborar na resolução dos mesmos. Assim sendo, através do ensino das ciências, as crianças aprendem a pensar de uma forma mais abrangente e lógica, de acordo com os factos da vida. Para tal, quisemos vivenciar momentos de investigação, observação, criação, reflexão, comunicação e convívio, para assim formar um ensino sustentado no sucesso. De acordo com Martins, (s/d, p.6), *se os métodos, linguagem e conteúdos, forem aplicados de forma adequada à idade (...),o ensino de ciências será capaz de formar seres atuantes e pensantes para a sociedade, sendo reconhecidos como componentes reais de uma sociedade.*

De um modo geral, pretendemos formar uma ligação íntima entre o meio ambiente e o indivíduo, na forma como exploram os recursos naturais. Para tal, devemos desenvolver uma consciência pública ecológica, visando fomentar na cidadania atual, o exercício de boas práticas, a nível individual e a nível coletivo, para o uso e conservação dos recursos naturais (Monteiro, 2009).

Com todos estes métodos e estratégias, pretendemos que os docentes que utilizem, este manual promovam o desenvolvimento sustentável, para que haja *uma melhoria de qualidade de vida das populações e simultaneamente do ambiente e da sociedade, para que as gerações vindouras possam continuar a usufruir dos benefícios e tirar proveito deste nosso planeta.* (Monteiro, 2009, p.3).



# Capítulo 1

*“Quatro coisas deve o educador ter sempre em mente: os seus conhecimentos, a sua conduta, a sua integridade e a sua lealdade”*

**Textos Confucionistas.**

# 1. Enquadramento Institucional: Organização e Administração Escolar

## 1.1. Caraterização do Meio

No dia 27 de Novembro de 1199, foi fundada através do foral de D. Sancho I, a cidade da Guarda. Em relação ao propósito da sua fundação, assistiu-se à sua formação, como centro administrativo de comércio e organização e defesa da fronteira da Beira, contra os reinos do centro da Península Ibérica (originalmente Reino de Leão, depois Castela e, finalmente, Espanha). Terá sido a este propósito que surge o nome Guarda.

É considerada Farta, pois desde sempre os vales do Mondego a encheram do necessário; Forte porque da sua fortaleza falam os troços e portas das muralhas; Fria, devido ao seu clima tipicamente montanhoso, sendo considerada uma das cidades mais frias de Portugal; Fiel, que advém da atitude do alcaide Álvaro Gil Cabral, que fiel ao Mestre de Avis, durante a crise 1383 – 85, se negou a entregar as chaves da cidade, ao Rei de Castela e finalmente, Formosa devido à beleza natural que a envolve.

Para além destas características, esta cidade ainda é detentora de alguns monumentos arquitetónicos, que na sua maioria se encontram situados no centro histórico: (Exemplos: Sé Catedral, Igreja da Misericórdia, Capela do Mileu, Torre dos Ferreiros, Torre de Menagem – castelo, Muralhas da cidade, Judiaria e Antigo Paço Episcopal).

A cidade da Guarda fica situada, na Beira Alta, no flanco nordeste da Serra da Estrela e atinge, o ponto de maior altitude, 1056 metros, no centro interior de Portugal Continental, localizando-se a menos de 45 quilómetros da fronteira de Espanha. Encontra-se inserida na sub – região da Beira Interior Norte (NUT III), integrada na região centro (NUT II). Segundo Nuno Montemor, (citado por Adriano Rodrigues, 2000, p.17), a cidade da Guarda encontra-se *localizada à latitude N. 40° 24' e longitude O. de P. 10° 40', com a Torre de Menagem a 1056 metros acima do nível do mar, situa-- se nas faldas da Serra da Estrela, (1991m), outrora Montes Hermínios Maiores, continuidade geográfica mais ocidental do sistema montanhoso Lusitano – Castelhana. Está rodeada de depressões, onde correm rios como o Mondego, o Zêzere, o Alva e o Côa que, desde os alvares da Humanidade facilitaram a vida, quer pelas condições de clima, quer pela generosidade de recursos. Encontra-se numa área de comprovada ancestralidade humana.* No que respeita ao clima, este concelho situa-se no seio da Ibérica Húmida na zona climática do Nordeste ou Terra Fria (Pacto de Autarcas, 2010). A temperatura desta região é um dos fatores mais importantes, em relação à caraterização do seu clima, influenciada pelo relevo, pelo revestimento do solo e pelas grandes superfícies de água (Pacto dos Autarcas, 2010). Contudo, quer a temperatura, quer a humidade variam, consoante a

É de salientar, os meses em que ocorre maior ou menor precipitação, embora nos dias de hoje, já seja variado. Entre os meses de outubro e abril ocorrem períodos de maior precipitação média mensal, ao contrário do que acontece, nos meses de junho, julho e agosto, que são meses mais secos, resultado de níveis de precipitação pouco significativos.

[illegible]

**Fonte: [www.mun-guarda.pt](http://www.mun-guarda.pt).**

3

No âmbito regional, considerando a Beira Interior Norte, região onde se evidenciou, ao longo do século XX, o fenómeno do êxodo rural, o concelho da Guarda constituiu exceção. Com uma área de 701,28 Km<sup>2</sup>, este concelho detém os maiores valores quantitativos demográficos regionais, sendo o único a registar um crescimento populacional positivo.

A atividade económica das populações locais, está maioritariamente ligada ao sector terciário. Segundo algumas pesquisas, no sector terciário predominam as empresas de médias e grandes dimensões, sendo fulcrais para o crescimento económico da região. Estas empresas estão direccionadas nas áreas dos têxteis, vestuário, lacticínios, componentes elétricas, construção civil e comércio de automóveis.

No que concerne aos acessos rodoviários, a este do município, surge a A23 e a A25, sendo eixos que fazem a ligação ao exterior e aos principais polos urbanos do litoral, do País, do qual se encontra visível na figura 2 (Pacto dos Autarcas, 2010).



**Figura 2 - Mapa referente às acessibilidades do concelho da Guarda.**

**Fonte: [www.mun-guarda.pt](http://www.mun-guarda.pt).**

Ao nível de estabelecimentos de ensino destacam-se na cidade: oito jardins-de-infância, quinze escolas de ensino primário, três escolas do 2º e 3º Ciclos (Santa Clara, São Miguel e Sequeira), duas escolas secundárias, uma escola profissional da Guarda, Instituto Politécnico da Guarda, Instituto Superior de Administração, Instituto de Emprego e de Formação Profissional, Escola Superior de Enfermagem, CERCIG, Associação Augusto Gil, Conservatório de Música e duas escolas de línguas (Royal School e Future Kids).<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Retirado em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarda>, no dia 26 de julho de 2012, pelas 23:34.





Relativamente à gastronomia desta cidade, será de salientar o facto de esta ser rica e variada, baseada na tradição beirã. Para quem queira visitar a cidade da Guarda, poderá ter a oportunidade de provar o caldo de grão, as trutas, o bacalhau à conde da Guarda, o cabrito assado e a morcela da Guarda. No que concerne à doçaria, os turistas poderão provar arroz doce, leite creme, filhoses e doce de abóbora. Por fim, esta cidade ainda fabrica produtos agro – pecuários, como morcelas, farinheiras, buchos, chouriças, queijos e requeijões. Na Páscoa, o bolo de ovos, os biscoitos e as cavacas, são doces tradicionais da zona.

## **1.2. Caraterizações das escolas**

### **1.2.1. Jardim – de – infância do Bairro da Luz e Meio onde se insere**

O Jardim de Infância do Bairro da Luz funciona desde o ano letivo 2005/2006 num edifício construído de raiz. Situa-se no Bairro da Luz, pertencente à freguesia de S. Vicente. Está incluído na rede pública da Educação Pré – Escolar e faz parte do Agrupamento de Escolas de S. Miguel (Figura 3).



**Figura 3 - Jardim de Infância do “Bairro da Luz”.**

**Fonte: própria.**

Atualmente, este Jardim de Infância funciona em três salas distintas, sendo frequentado por 36 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, distribuídas em turmas heterógeneas.

O edifício foi construído pela Câmara Municipal da Guarda, com uma arquitetura moderna, que gerou algumas modificações, posteriormente. É um edifício constituído por Rés de chão, não tendo primeiro andar. O único andar existente é constituído pelas três salas referidas anteriormente (têm a mesma área, mas não estão expostas da mesma forma), um espaço destinado à componente de apoio à família ou CAF (este espaço deve responder às necessidades das famílias, garantindo a ocupação das crianças para além do tempo educativo, fornecendo os serviços de alimentação e as atividades de animação socioeducativa), uma cozinha, três casas de banho (incluindo uma para crianças portadoras de deficiências) e sala de reuniões. O espaço destinado à CAF também é considerado um salão polivalente, visto que é a zona do jardim-de-infância com maior extensão. Este espaço também é usado por parte das educadoras, para realizar atividades de expressão motora, ou seja, atividades que necessitem de maior espaço físico (Figura 4).



**Figura 4 - Componente de apoio à família.**

**Fonte: própria.**

Em relação ao corpo docente da Instituição, este é constituído por três educadoras, três assistentes de ação educativa, que auxiliam as educadoras nas tarefas dentro e fora da sala. No que respeita à componente de apoio à família, é constituída por cinco assistentes e ainda fazem parte da cozinha, três cozinheiras.

Relativamente ao espaço exterior, esta instituição é detentora de alguns espaços, mas não muitos, contudo em seu redor existe a presença de muros e de alguma vegetação (Figura 5). Não usufrui de baloiços, a não ser uns escorregas, que se encontram construídos em cimento, não sendo adequados às crianças em questão (Figura 6). A sua construção é recente e possui ótimas condições, no que respeita à luminosidade, aquecimento e espaço. É um ambiente agradável.



**Figura 5 - Espaço exterior da Instituição “Bairro da Luz”.**

**Fonte: própria.**

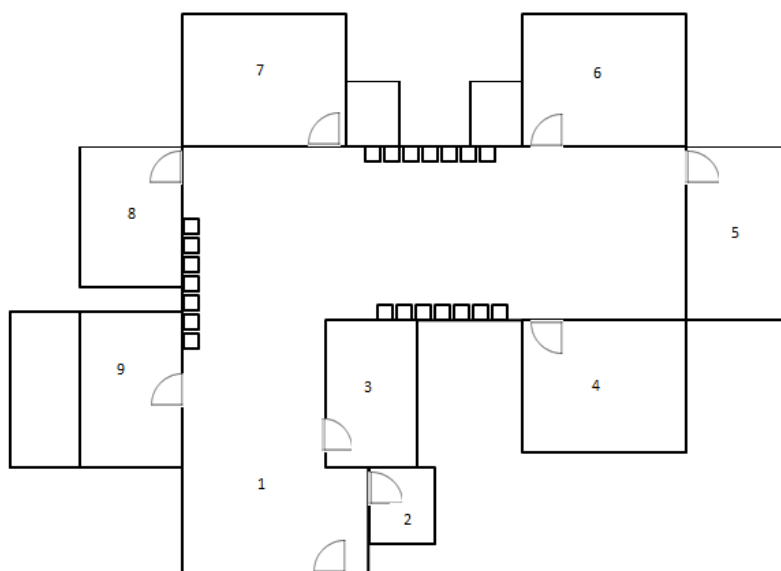


**Figura 6 - Escorrega da Instituição.**

**Fonte: própria.**

O acesso à instituição é fácil, embora não existam placas a indicar a sua localização, o que pode provocar alguma confusão para as pessoas que não conheçam a zona. Tirando esse aspeto menos positivo, os acessos são bons, quer para os utentes, quer para outros veículos, que a frequentem.

Na figura 7, podemos observar a disposição dos espaços do Jardim de Infância do Bairro da Luz. Existem três salas, uma sala de reunião, um Wall de entrada, um salão polivalente e três casas de banho, sendo uma delas equipada para deficientes.



### **Legenda:**

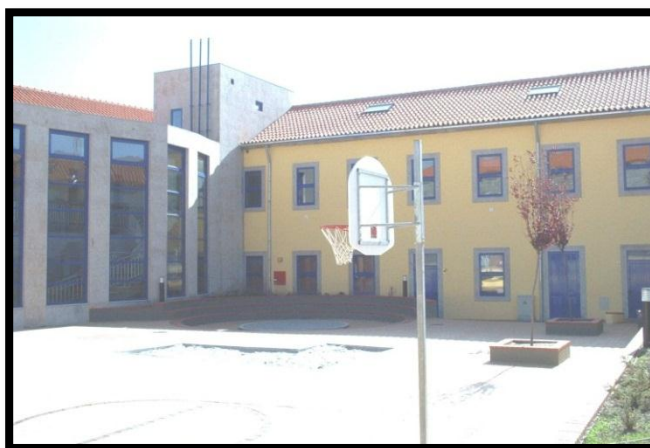
1. Wall de entrada;
2. WC para deficientes;
3. Sala das educadoras;
4. Sala 3;
5. Casa de banho;
6. Sala 2;
7. Sala 1;
8. Casa de banho;
9. Salão polivalente.

**Figura 7 - Planta do Jardim de Infância do “Bairro da Luz”.**

**Fonte: própria**

### 1.2.2. Caraterização da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico Augusto Gil

A escola do Ensino Básico Augusto Gil é uma escola que foi recentemente remodelada (Figura 8).



**Figura 8- Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico Augusto Gil.**

**Fonte: própria.**

Atualmente apresenta, excelentes condições arquitetónicas e está estruturada com três pisos, rés-do-chão, primeiro e segundo andares, além de beneficiar de um espaço exterior, destinado às atividades livres (Quadro 1).

**Quadro 1 - Constituição dos espaços**

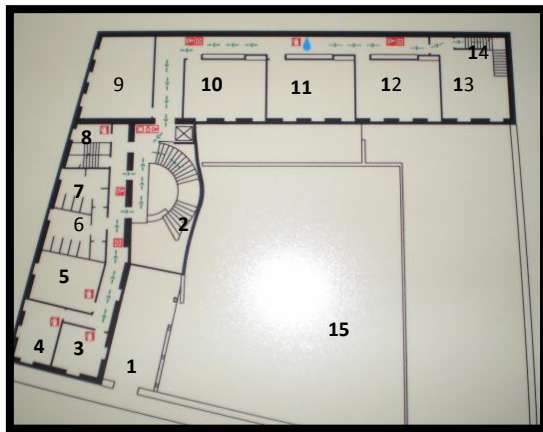
<b>Pisos</b>	<b>Espaços</b>
<b>Rés – do - chão</b>	Salão Polivalente
<b>1º Andar</b>	Salas de aula; sala de apoio; gabinete de fotocópias/ assistentes operacionais; instalações sanitárias; Unidade de Ensino Estruturado; Arrecadações;
<b>2º Andar</b>	Biblioteca escolar; Sala de convívio dos professores; Áreas destinadas ao apoio de alunos com NEE.

As remodelações geraram então, no seu interior, sete salas de aula, uma sala de apoio, um gabinete de fotocópias/assistentes operacionais, instalações sanitárias para os alunos da instituição, bem como para os docentes e assistentes operacionais, incluindo zona de duche, uma Unidade de Ensino Estruturado, quatro arrecadações, um polivalente e uma biblioteca escolar que pertence à Rede de Bibliotecas Escolares. De algum modo, as condições institucionais podem influenciar, *a estrutura e funcionamento da Escola ou Faculdade que em maior ou menor escala afetam o ensino* (Bordenave, 1986, p. 19).

O piso referente às salas de aula é o primeiro andar. Nele também existe uma sala de apoio, equipada com um computador, uma impressora, aquecimento, uma mesa, um quadro e uma excelente iluminação. Todas as salas de aula são equipadas com materiais úteis e adequados à prática de ensino e aprendizagem. Cada sala beneficia de um, ou mais quadros de giz e quadros magnéticos, armários, mesas, cadeiras, placares, computador e uma tela, para aplicação do retroprojektor. Também, é neste piso que se encontra o gabinete de fotocópias/assistentes operacionais, destinado às cinco auxiliares de educação e as instalações sanitárias (Figura 9).

No segundo andar, os alunos podem beneficiar da biblioteca escolar. Nela poderão consultar e requisitar livros e ainda, usufruir dos computadores para eventuais pesquisas, ou realização de trabalhos. Ainda neste andar, existe uma sala de convívio para os professores, onde normalmente, nos intervalos, se reúnem. Existem ainda duas áreas destinadas ao apoio de alunos com NEE, tais como, a área de música terapia e também, a área de unidade de apoio aos alunos com espectro de autismo.

No que respeita ao exterior da escola, há que referir a existência de um grande pátio. Este espaço, com pavimento de cimento, não possui equipamentos lúdicos (por ex. baloiços), mas proporciona um ambiente favorável para os jogos e brincadeiras entre as crianças, nos períodos de intervalo (Figura 9).



**Figura 9 - Planta referente à Escola Augusto Gil**

**Fonte: própria.**

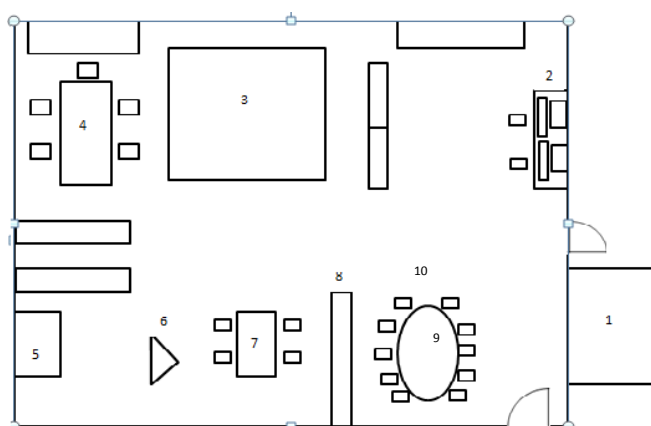
### **Legenda:**

- 1 – Entrada
- 2 – Escadas
- 3 – Sala de aula
- 4 – Sala de aula
- 5 – Sala de aula
- 6 – WC
- 7 – WC
- 8 – Gabinete das funcionárias
- 9 – Sala de aula
- 10 – Sala de aula
- 11 – Sala de aula
- 12 – Sala de aula
- 13 – Sala de aula
- 14 – Escadas
- 15 – Pátio no exterior

### 1.3. Caraterizações das salas

#### 1.3.1. Sala referente ao Pré- Escolar

A sala tem uma boa área e possui algumas janelas. A sua localização a norte, não lhe permite tanta luminosidade, como nas outras salas da instituição. O espaço da sala está organizado de forma a favorecer as aprendizagens, a autonomia, a independência, a atividade lúdica e a realização das escolhas. Para isso, a educadora cooperante organizou a sala da seguinte forma, a área da casinha, dos jogos de mesa, dos jogos do meio, da informática, da pintura, da plasticina, da leitura e dos trabalhos manuais, podendo ser alterada ao longo do ano. Em cada uma delas, o material foi selecionado tendo em conta a diversidade, a flexibilidade e a variedade, adequados às características das crianças, nomeadamente à sua idade. Nas respetivas áreas estão situadas medalhas com as figuras geométricas, com o objetivo de cada criança colocar ao seu pescoço e tomarem consciência que quando não existir nenhuma medalha, é sinal que já não podem ir para aquela área (Figura 10).



#### Legenda:

- 1- Área do faz de conta;
- 2- Área da informática;
- 3- Área de jogos do chão;
- 4- Área de jogos de mesa;
- 5- Área da biblioteca;
- 6- Área do cavalete;
- 7- Quadro;
- 8- Área da pintura;
- 9- Área da matemática e da iniciação à escrita;
- 10- Área da expressão plástica.

**Figura 10 - Planta da sala nº1.**

**Fonte: própria**

Na área da casinha só podem estar três crianças, devido à escassez de espaço, encontrando-se constituída pelos seguintes brinquedos: uma cama, um fogão, um lava loiça, uma tábua de engomar e respetivo ferro, uma mesa e três cadeiras e um armário para arrumação das roupas dos bonecos e das próprias crianças. Esta área encontra-se junto às janelas. Na área dos jogos de mesa podem estar quatro crianças e encontra-se igualmente junto à janela, as crianças têm à sua disponibilidade diversos jogos. Na área dos jogos do meio podem estar quatro crianças em simultâneo, situando-se esta no mesmo sítio onde se realizam as conversas



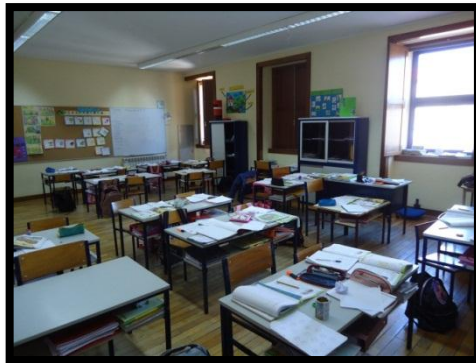
entre a educadora e as crianças, entre outras atividades. No que respeita à área da informática, esta possui dois computadores, logo só podem permanecer duas crianças de cada vez. No computador existem jogos lúdicos direcionados para a aprendizagem das crianças em várias vertentes. Na área da pintura, só pode estar uma criança, pois só existe uma tela. A tela é constituída por diversos frascos, para as tintas selecionadas. Na área da plasticina podem estar duas crianças, cada uma com a sua caixa de plasticina. Esta área realiza-se na área dos trabalhos manuais. A área da leitura encontra-se junto à janela, sendo constituída por dois sofás e uma estante recheada de livros infantis. Existem livros de histórias e outros mais direcionados às diferentes áreas de conteúdo, nomeadamente relativos ao conhecimento do mundo, matemática, formação pessoal e social, entre outros. Finalmente, a área dos trabalhos manuais, que se encontra junto à porta, contém a maior mesa da sala. Esta área é destinada aos trabalhos em grupo e individuais. Na mesa as crianças realizam os desenhos, as fichas que são disponibilizadas, a picotagem, as pinturas de desenhos, os recortes, as colagens, entre outras atividades. Em relação aos materiais, que estão disponibilizados na estante da área dos trabalhos manuais, as crianças têm ao seu dispor lápis de cor de duas espessuras, uns mais finos, outros mais grossos, marcadores também de duas espessuras, tesouras, picos e respetivos tapetes, borrachas, lápis de carvão, colas, folhas brancas, lápis de cera, entre outros. É importante salientar que tanto as estantes, como os respetivos armários da sala foram construídos a pensar no tamanho das crianças, de modo a permitir que estas sejam independentes e autónomas na utilização dos materiais.

Além dos materiais atrás referidos, a sala ainda dispõe de uma aparelhagem, utilizada em algumas atividades. Nas paredes encontra -se exposto o abecedário, o comboio dos aniversários (cada carruagem corresponde a um mês do ano e estão dispostas as fotografias das crianças, no respetivo dia e mês), os números (até ao número quatro), os quadros referentes às estações, o quadro das presenças, o quadro do tempo e o calendário. Para além de todos estes acessórios, ainda existe a presença de vários placares correspondentes, às histórias tradicionais que se vão abordando, (visto que o tema do projeto curricular, é o património cultural e os contos tradicionais), às pinturas que as crianças realizam na sua área, aos trabalhos expostos das crianças, que realizam diariamente e ainda num gráfico as medições da altura de cada criança da sala. Cada barra tem uma cor que corresponde a cada criança, para mais tarde se puder verificar a diferença do seu tamanho, em relação ao início do ano, para agora. As crianças diariamente têm como rotina, apontar as presenças, o tempo e o calendário.

Todas as tomadas da sala encontram-se sedadas por segurança.

### 1.3.2. Sala do 1º e 2º ano do ensino básico

A sala da turma da amizade, do qual é caracterizada, possui uma extensão benéfica, sendo o seu espaço organizado pelos dois anos de escolaridade. Tal facto comprovou-se quando observamos o modo como se encontravam dispostas as mesas. A maioria dos alunos estão, sentados a pares, por cada mesa, mas existem outros, que se encontram sentados individualmente (Figura 11).



**Figura 11 - Disposição da sala da amizade**

**Fonte: própria.**

Como são dois anos de escolaridade, os alunos do 1º e 2º ano encontram-se separados. Contudo, nem sempre tudo é perfeito e organizado, pelo que existem alguns aspetos negativos. Assim será de referir, que o facto de, o quadro referente aos alunos do 1º ano, não se encontrar centrado, o que dificulta aos alunos a visualização dos registos no mesmo. A sala, só dispõe de três janelas, na parte lateral direita, o que torna a sala com pouca luminosidade, dificultando a observação dos alunos. Para além de existirem poucas janelas, as que existem encontram-se mal posicionadas, sendo o caso da janela que se encontra próxima do quadro do 1º ano, dificultando o contraste e por conseguinte a visualização dos registos efetuados, pois *a forma como está disposto o mobiliário pode influenciar o tempo de aprendizagem escolar e, dessa forma, a aprendizagem dos alunos* (Arends, 1995, p. 93).

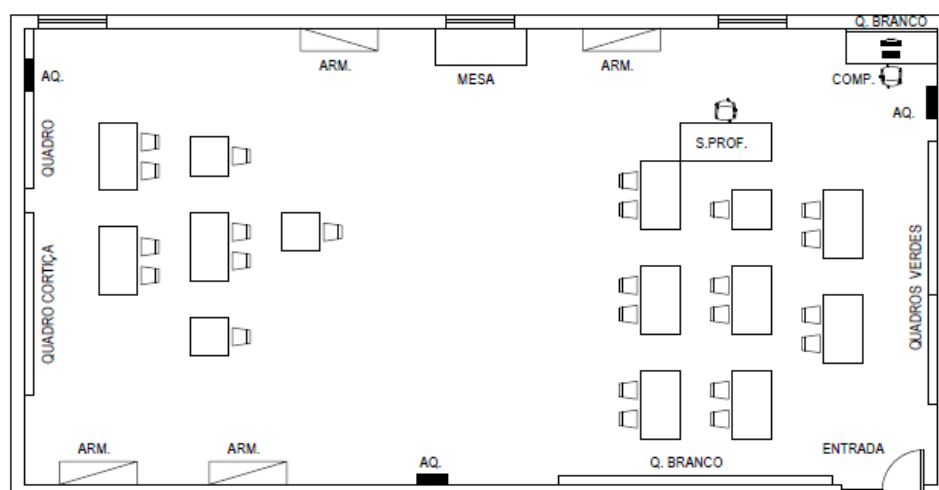
No que respeita ao aquecimento da sala, esta possui três aquecedores, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor.

Em termos de locais de arrumação, existem quatro armários, dos quais só a professora utiliza, onde estão guardados alguns materiais e recursos, que podem ser utilizados pelos educandos, quando for necessário. Num dos armários, a docente guarda os dossiês dos alunos, cada um com a sua identificação, para durante o ano letivo serem guardados, todas as fichas e trabalhos realizados. Estes por sua vez, servirão futuramente como instrumentos de avaliação,

visto que o ensino básico, *exige a diversificação das actividades realizadas, das metodologias utilizadas, sendo necessário que cada professor dê mais rigor à avaliação informal, realizada no decurso da aprendizagem, utilizando uma panóplia de instrumentos de avaliação que permita obter informação sobre todos os domínios dessa mesma aprendizagem* (Lemos, 1992, p.33). Nesta sala de aula, também existe um computador, que possibilita e promove a pesquisa. Este é uma ferramenta bastante útil e importante, pois fomenta a autonomia, desenvolve o enriquecimento dos conhecimentos e apoia no processo de reflexão e construção do conhecimento dos alunos. *O principal objetivo, defendido hoje, ao adaptar a Informática ao currículo escolar, está na utilização do computador como instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados, além da função de preparar os alunos para uma sociedade informatizada.*<sup>3</sup>

Relativamente aos outros recursos e materiais, presentes na sala, também promovem e facilitam o processo de ensino-aprendizagem, que segundo a lei de bases do sistema educativo, página 17, lei n.º 46/86 de 14 de outubro, *constituem recursos educativos todos os meios materiais utilizados para conveniente realização da actividade educativa.*<sup>4</sup>

A estrutura da sala de aula, pode-se visualizar na figura 12. Nesta sala encontram-se dispostas, dezassete mesas, quatro armários, três quadros brancos, dois quadros verdes, um quadro de cortiça, três janelas e vinte e seis cadeiras.



**Figura 12 - Planta geral da sala da turma da amizade.**

**Fonte: própria.**

<sup>3</sup> Consultado em <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm>, acedido a 7 de fevereiro às 00h23.

<sup>4</sup> Lei de bases do sistema educativo, página 17, lei n.º 46/86 de 14 de outubro.

## **2. Caraterização Socioeconómica e Psicopedagógica das turmas**

### **2.1. Caraterização dos grupos de crianças**

#### **2.1.1. Grupo de crianças dos 3 aos 5 anos**

A turma da sala 1 é constituída por um grupo de 5 raparigas e 5 rapazes, formando um grupo heterogéneo. Neste grupo existem crianças com idades compreendidas entre os três, quatro e cinco anos.

A maioria das crianças reside na cidade da Guarda e tem um ou dois irmãos, exceto duas crianças que são filhos únicos. As famílias são estruturadas, sendo que todas as crianças vivem com o pai e com mãe. Estas crianças provêm de um meio socioeconómico médio.<sup>5</sup>

Existe uma criança que apresenta um atraso de desenvolvimento da linguagem (NEE), a sua dicção e a construção frásica é deficiente, sendo necessário ter um acompanhamento de uma professora de apoio duas vezes por semana. Este acompanhamento é realizado individualmente, com o objetivo de melhorar todas as capacidades linguísticas e articulatórias.

A maioria das crianças frequentou, no ano anterior, o Jardim de Infância Bairro da Luz. Apenas, duas crianças vieram de outra localidade e as restantes crianças entraram pela primeira vez para o jardim. Em relação às crianças que provieram de outra localidade, numa fase inicial existiu alguma dificuldade de integração, por não estarem habituadas ao ambiente e às pessoas que faziam parte desta escola. Oito das dez crianças, encontram-se a usufruir de apoios prestados pela Componente de Apoio à Família, no período do almoço e prolongamento.

O grupo é na sua maioria participativo e interessado nas atividades realizadas, havendo momentos que demonstram alguma dificuldade em se concentrarem, principalmente no período da tarde. Houve que diversificar e inovar estratégias para os motivar. Assim era no período da manhã que realizávamos as atividades que necessitavam de maior concentração, embora não pudessemos prolongá-las muito, devido ao facto de o grupo de crianças, revelar atitudes de desinteresse e desconcentração.

Em relação à sua higiene pessoal, todas as crianças demonstram ser autónomas, capazes de ir à casa de banho sozinhas e lavar as suas mãos, sem ajuda do adulto.

No que respeita às atividades livres, existe uma maior procura por parte das crianças, nas áreas, da casinha, dos jogos de mesa, dos jogos do meio e do computador, o que não acontece, com o cantinho da leitura, da plasticina e da pintura. Existem algumas crianças que

---

<sup>5</sup> Informação facultada pela professora cooperante.

não rodam pelas áreas, focando-se sempre nas mesmas, o que implica que sejamos nós a integrá-las.

Nas áreas de conteúdo, o grupo corresponde positivamente às atividades realizadas. A exceção está em duas crianças, que demonstram uma maior dificuldade na sua concretização. Estão sucessivamente desconcentrados no trabalho que efetuam e atentos ao trabalho dos seus colegas. As áreas de conteúdo em que demonstram maior interesse, é na Expressão Plástica e na Expressão Motora. Ao longo das planificações e atendendo à importância de cada área no processo de ensino aprendizagem, consideramos fundamental aplicar a interdisciplinaridade, nos conteúdos programados. É essencial haver uma interligação entre as áreas, com o intuito de haver um domínio dos alunos, em relação às áreas do saber. Para Piaget (citado por Olga Pombo, s/d, p. 10), *a interdisciplinaridade aparece como “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias disciplinas (...tendo) como resultado um enriquecimento recíproco”*.

As crianças ainda têm a oportunidade de contactar com atividades de Educação Física, (Por exemplo: a Natação) e Expressão Musical. As atividades referentes à natação e à música são realizadas por professores especializados nessas áreas, embora a expressão musical seja diversas vezes utilizada nas nossas planificações. A realização destas áreas ocorria de 15 em 15 dias, nos dias programados.

No que respeita ao domínio da matemática, na sua maioria, as crianças conseguem explorar todos os tópicos relativos a esta área de conteúdo. Todas as crianças sabem identificar um conjunto e realizar outros, de acordo com critérios previamente estabelecidos. Para além de estabelecer conjuntos, também ordenam e seriam, reconhecendo as propriedades que permitam estabelecer uma classificação ordenada. A noção de número foi outro tópico trabalhado na sala, após se verificar que existem crianças detentoras de dificuldades. Os educandos sabem realizar contagens, mas em contrapartida, não ligam a quantidade ao número propriamente dito. As crianças manipulam diferentes materiais no espaço e exploram as suas propriedades. Assim sendo, verificamos que as crianças conseguem resolver problemas lógicos, quantitativos e espaciais. (ver apêndice I).

A área do conhecimento do mundo desperta curiosidade e interesse por parte das crianças. Estas têm a necessidade de manifestar o seu pensamento, de compreender o porquê e de contactar com novas situações, influenciando a descoberta e a exploração do mundo. É notório, a sabedoria que as crianças detêm, acerca de vários temas relacionados com as ciências e o modo como aplicam os seus saberes às atividades realizadas, pois *tomar como ponto de partida o que as crianças sabem, pressupõem que também esses saberes deverão ser tidos em conta e que a educação pré – escolar, bem como outros níveis de ensino, não os poderão ignorar* (OCEPE, 2007, p.82). De facto, ter em conta a sabedoria dos alunos, é um elemento primordial na determinação dos conhecimentos das crianças. Devemos ter como metodologia de ensino, a realização de um levantamento prévio dos conhecimentos, sobre o assunto abordado.

A partir desse ponto, há que selecionar instrumentos pedagógicos adequados, que proporcionem a mudança de conceção e/ou desenvolvam o conhecimento prévio, promovendo a aquisição de novos conceitos. Como afirma Ausubel (citado por Lima, 2009, p. 2) e concordando com o autor, *se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educativa a um só princípio, enunciaria este: averigüe-se o que o aluno já sabe e ensine-se conseqüentemente*. As crianças conseguem nomear, utilizar diferentes equipamentos e utensílios, reconhecer diferentes cores, sabem o nome, dizem a idade e percebem que estão a crescer. Num modo geral, conseguem assimilar um pouco de cada conteúdo, de acordo com a sua idade e o seu nível de compreensão (ver apêndice II). No que concerne à área de expressão e comunicação, no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, verifica-se que esta é uma área muito presente no dia – a – dia do jardim-de-infância. Através do diálogo, as crianças desenvolvem a linguagem oral, com o educador e com o grupo. No geral, as crianças conseguem expressar-se e construir frases corretas, exceto as crianças mais pequenas e a criança com NEE, que demonstram maior dificuldade em se exprimir. Como tal, fornecemos todos os dias ocasiões de diálogo, de forma a existir trocas de linguagem, entre as crianças, para alargarem o seu vocabulário, construir frases mais corretas e adquirir um maior domínio de expressão e comunicação. No que respeita à escrita, as crianças conseguem manusear corretamente o lápis ou a caneta, quando desenhavam ou pintavam uma imagem. Ao escrever o nome, as crianças mais velhas, já conseguem fazê-lo sem recorrer à tira que se encontra na parede, enquanto que as crianças, mais novas, já têm a necessidade de imitar a escrita e reproduzir o formato do texto escrito. Em todos os trabalhos realizados, solicitávamos às crianças que escrevessem sempre o seu nome, para assim perceberem as normas de codificação escrita. Segundo as Orientações Curriculares (2007, p. 69), *a atitude do educador e o ambiente que é criado devem ser facilitadores de uma familiarização com o código escrito*. O desenho muitas vezes realizado nas nossas planificações, era uma forma de escrita que substituíra uma palavra, na narração de histórias ou na representação de momentos de acontecimentos (OCEPE, 2007). (ver apêndice III).

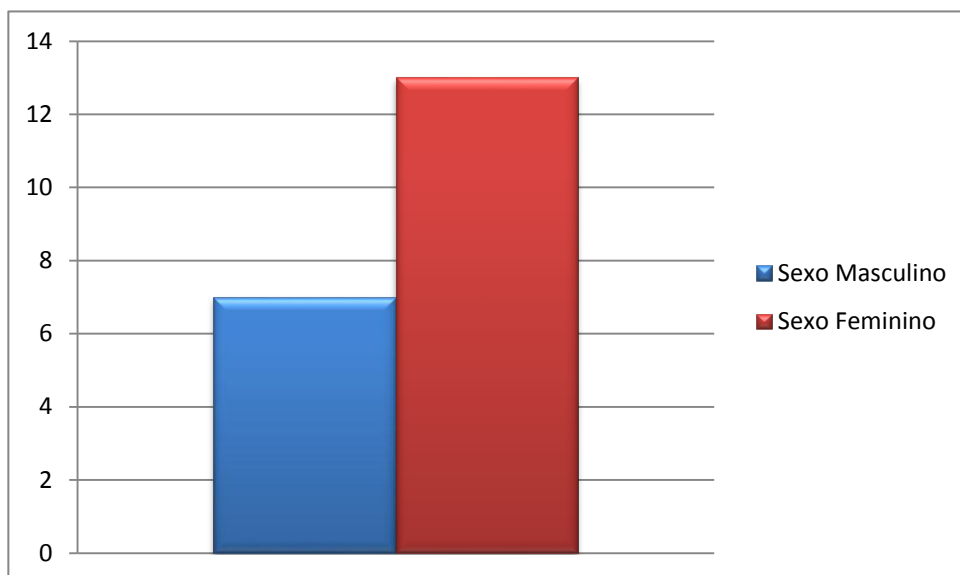
Para finalizar, a Expressão motora é também uma área muito procurada pelas crianças. Através dela, aprendem a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo. Verificámos que as crianças conseguem correr, saltar (de pé juntos e num só pé), dominar diferentes formas de movimento, bem como as relações de espaço (direita, esquerda, baixo, cima). No que concerne, aos jogos de movimento, controlam o seu corpo, socializam com os restantes colegas, compreendem e aceitam as regras, permitindo um desenvolvimento da linguagem. Em geral, entre os 2 e os 6 anos, as crianças transmitem um desenvolvimento adequado, em relação à motricidade fina e à motricidade grossa, que segundo Gomes, (2007, P. 52), *a motricidade grossa evolui significativamente, possibilitando que, por volta dos 5 anos, a criança desenvolva diversas actividades com mais flexibilidade e rigor. As actividades de motricidade (...) evoluem gradualmente sob uma orientação frequente. O aperfeiçoamento do traço, por exemplo no*



*desenho, evolui progressivamente, estando correlacionado com o desenvolvimento intelectual.*  
(ver apêndice IV).

## 2.2. Grupo de crianças do 1º e 2º ano de escolaridade

No presente ano letivo (2011-2012), esta turma, da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico Augusto Gil é constituída por vinte crianças, com idades compreendidas entre os seis e os oito anos. A turma é heterogénea e diferenciada por dois anos de escolaridade, o 1º e 2º ano. O 1º ano é constituído por sete elementos, dois alunos do sexo masculino e cinco do sexo oposto, sendo os restantes oito do sexo feminino e cinco do sexo masculino (Gráfico 1).



**Gráfico 1 - Número de alunos da turma, diferenciado por géneros.**

No entanto, salientamos que algumas crianças, nesta turma, apresentam dificuldades de aprendizagem e são *uma categoria das NEE, caracterizadas, numa perspectiva orgânica, por um conjunto de desordens neurológicas que interferem com a receção, integração e expressão de informação e, numa perspectiva educacional, por uma inabilidade ou impedimento para a aprendizagem da leitura, da escrita ou do cálculo, ou para aquisição de aptidões sociais*<sup>6</sup> (Correia, 2004, p. 374), é o caso de uma aluna que se encontra a repetir, o 1º ano. Esta criança mostra dificuldades a nível da motricidade fina, concentração, autonomia e linguagem, que influenciam o seu ritmo de aprendizagem, em relação ao dos seus colegas. Devido a estes impedimentos, esta criança usufrui diariamente de acompanhamento a nível psicológico, ministrado por uma professora especializada, de uma forma individualizada. Nas restantes horas do dia, a aluna acompanha os seus colegas, na realização de atividades, embora o seu ritmo de aprendizagem seja inferior, em relação ao dos seus colegas. Todas estas dificuldades referidas,

<sup>6</sup> Consultado em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v22n2/v22n2a05.pdf>, no dia 17 de fevereiro de 2012, pelas 18:29 minutos.

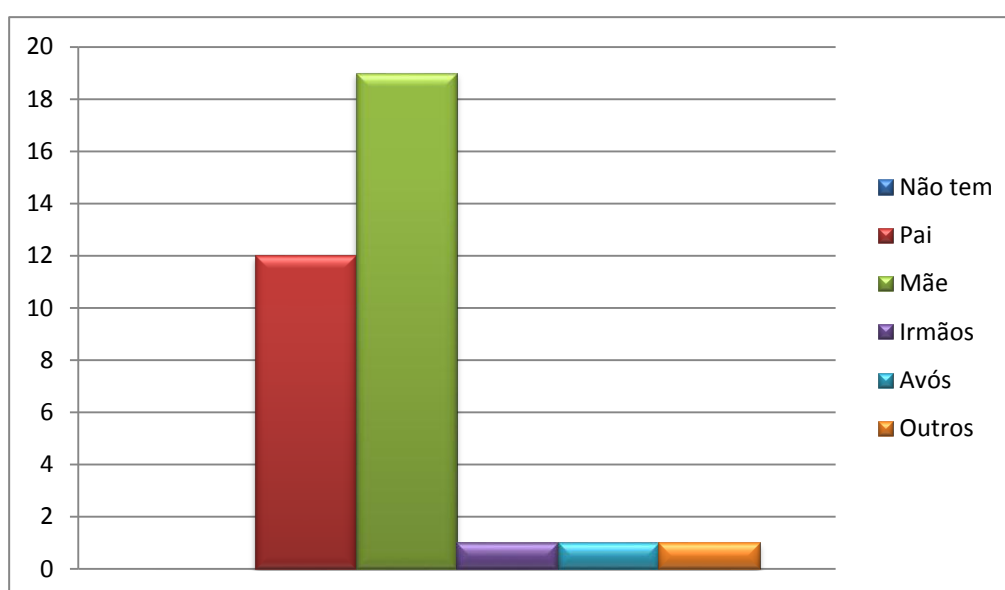


influenciam na a sua avaliação, pois maioritariamente, a criança demonstra desinteresse na assimilação dos conteúdos programados e divulgados pela professora – estagiária.

Ainda no grupo do 1º ano, existe outro aluno, do sexo masculino, que também revela dificuldades, nomeadamente na área de língua portuguesa, a nível da leitura e da caligrafia. Também demonstra má organização no registo dos conteúdos para o caderno e, na maioria das vezes, mantém-se paralisado, nas atividades sugeridas. A nível da área de matemática, o aluno revela-se interessado, mas quando se apercebe que não é capaz de resolver o exercício, volta a manter-se inativo e desinteressado, perturbando o bom funcionamento da aula. No geral, este grupo consegue atingir bons resultados e aprende com facilidade os conteúdos, aplicando-os a novas situações (Santos, 1977).

Comparativamente, no 2º ano existem dois alunos em situações idênticas às anteriores, sendo que ambos demonstram dificuldades de aprendizagem. Um dos educandos exibe uma postura incorreta, não colabora nas atividades propostas e é indisciplinado durante a aula. Apesar destes aspetos, quando são realizadas atividades mais práticas e diferentes, o aluno demonstra outra atitude e consegue assimilar os conteúdos. Porém, encontra-se a ser acompanhado a nível psicológico, mas mesmo assim, não consegue acompanhar o nível de aprendizagem dos seus colegas, devido ao desinteresse permanente. No que respeita, ao outro aluno, este manifesta inúmeras dificuldades na expressão escrita, leitura e interpretação, mas em contrapartida demonstra dedicação tanto na concretização das tarefas, bem como na assimilação dos conteúdos programáticos. Na área de matemática, é um aluno participativo, revela interesse em responder às questões e operações.

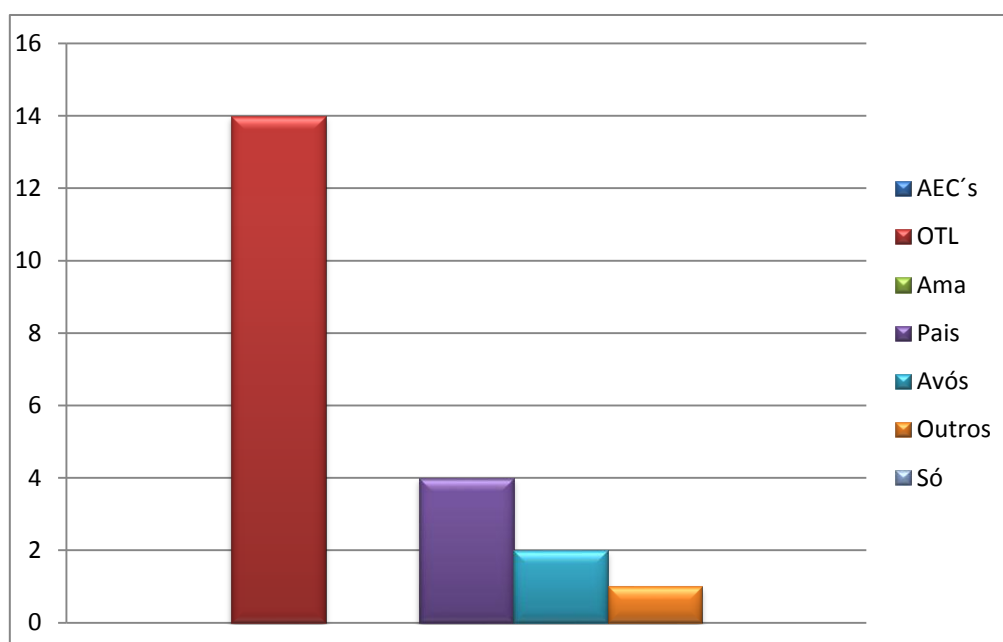
Ao nível do acompanhamento nos trabalhos de casa (gráfico 2) constata-se que, a maior parte dos alunos é acompanhado pelas mães.



**Gráfico 2 - Acompanhamento das crianças nos trabalhos de casa.**

Verifica-se que a maioria dos alunos (gráfico 3), após as aulas, é acompanhado até ao OTL (ocupação de tempos livres), *O tempo livre, constitui-se como uma escola paralela* (Esculcas e Mota, 2005)<sup>7</sup>, ou seja, esta citação remete para a principal função deste serviço, ou seja, é neste local que os alunos efetuam os trabalhos de casa, esclarecem dúvidas e revêm os tópicos explorados.

Em contrapartida, verifica-se uma diminuição da percentagem de alunos, após o período de aulas, que ficam com os pais ou com outros familiares. *Sabe-se que a educação não formal constitui-se num dos pilares essenciais na construção do eu. O desenrolar desta implicará num desenvolvimento harmónico ou não do indivíduo.*<sup>8</sup>

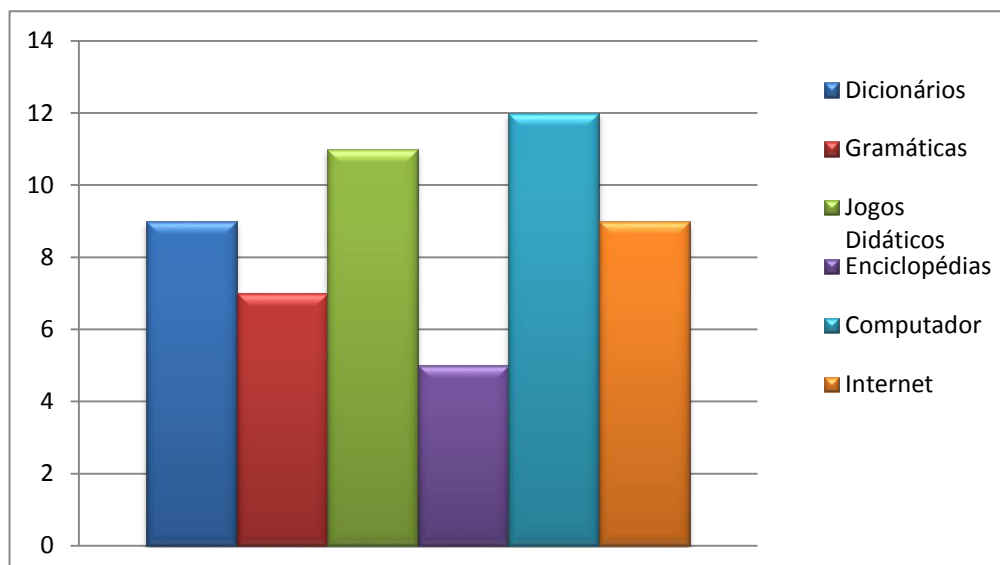


**Gráfico 3- Acompanhamento extra curricular**

Relativamente aos suportes de aprendizagem (gráfico 4), é notório que a maioria dos alunos beneficia de meios/ ferramentas, que lhes permitirão criar e desenvolver as suas capacidades cognitivas, ao longo do seu percurso escolar. (OCEP, 2004)

<sup>7</sup> Citado por Ferraz, F. e Pereira, B. (2009) *Práticas de lazer na ocupação dos tempos livre. Estudo com jovens, de ambos os sexos, em diferentes contextos sociais*. Viana do Castelo, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 257-267.

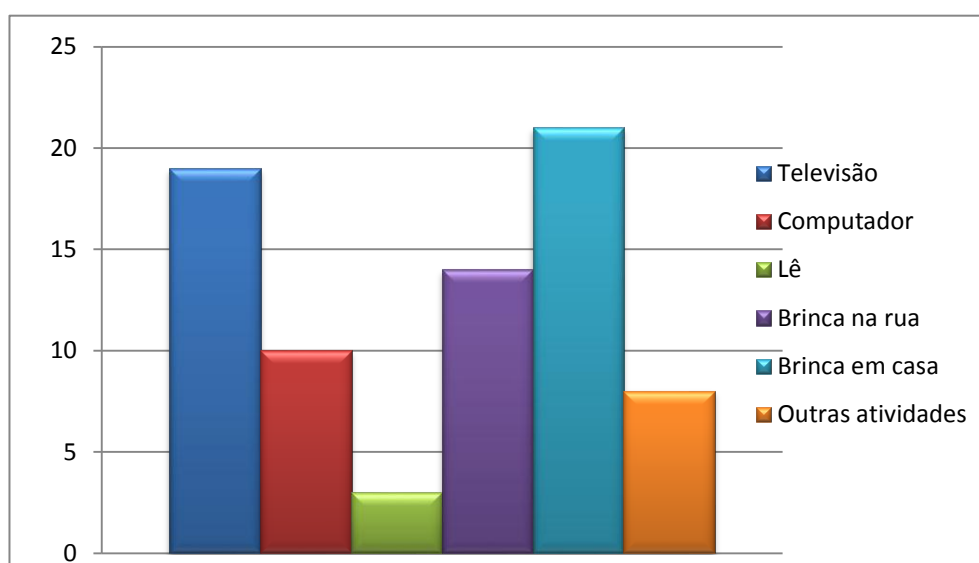
<sup>8</sup> Consultado em [http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/a-importancia-do-meio-familiar-no-processo-de-aprendizagem-da-crianca/?utm\\_source=rss&utm\\_medium=rss&utm\\_campaign=a-importancia-do-meio-familiar-no-processo-de-aprendizagem-da-crianca](http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/a-importancia-do-meio-familiar-no-processo-de-aprendizagem-da-crianca/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=a-importancia-do-meio-familiar-no-processo-de-aprendizagem-da-crianca), no dia 4 de fevereiro à 1h23.



**Gráfico 4 - Suportes de aprendizagem**

Na sua generalidade, os educandos ocupam os seus tempos livres a brincar em casa ou a ver televisão (gráfico 5). Neste gráfico verificamos, que a atividade respeitante à leitura não é tão valorizada. *Todos reconhecemos que saber ler é uma condição indispensável para o sucesso individual, quer na vida escolar, quer na vida profissional. Não é por acaso que os países mais ricos, e, portanto, com um nível de desenvolvimento mais elevado, erradicaram o analfabetismo mais cedo e apresentam níveis superiores de literacia, o que significa que os respetivos cidadãos têm mais facilidade em aceder à informação escrita através da leitura.*

*Como facilmente constatamos, a utilização da linguagem escrita é imprescindível na vida quotidiana. Torna-se, por isso, indispensável saber ler fluentemente e escrever de forma eficiente para a realização de muitas das atividades diárias. (Sim-Sim, 2007, p. 7).*

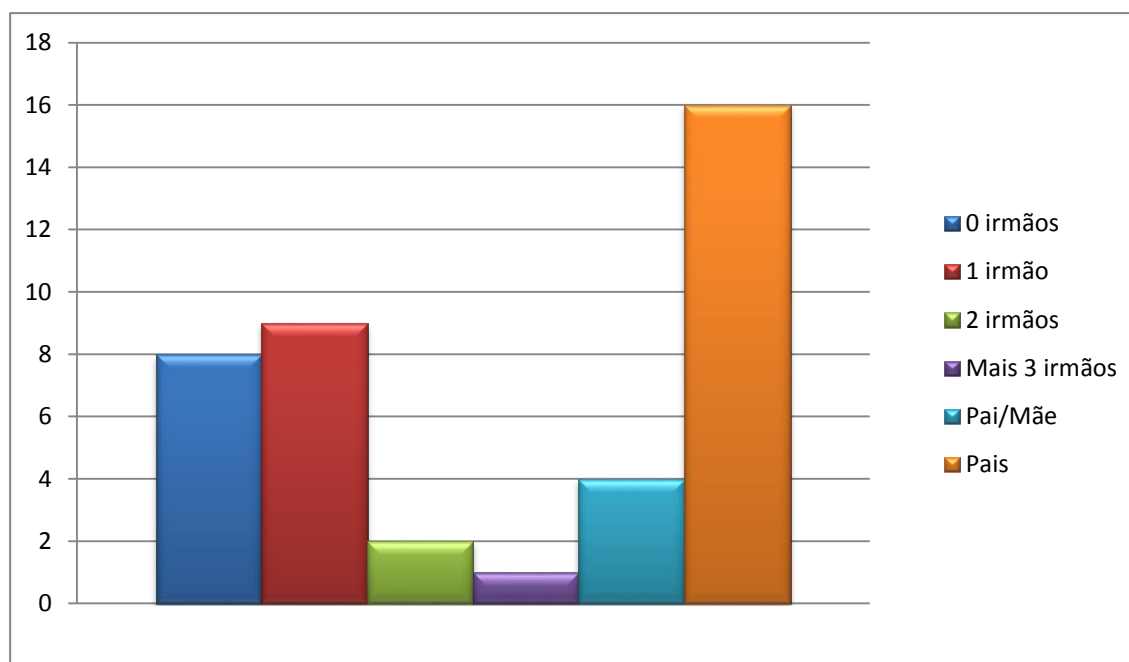


**Gráfico 5 - Atividades realizadas pelos alunos, nos tempos livres**

### 2.3. Caraterização do agregado familiar

Esta caraterização é importante, porque a escola e a família deverão trabalhar em consenso, para que o progresso dos alunos seja positivo, logo, *a família e a escola são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.*<sup>9</sup>

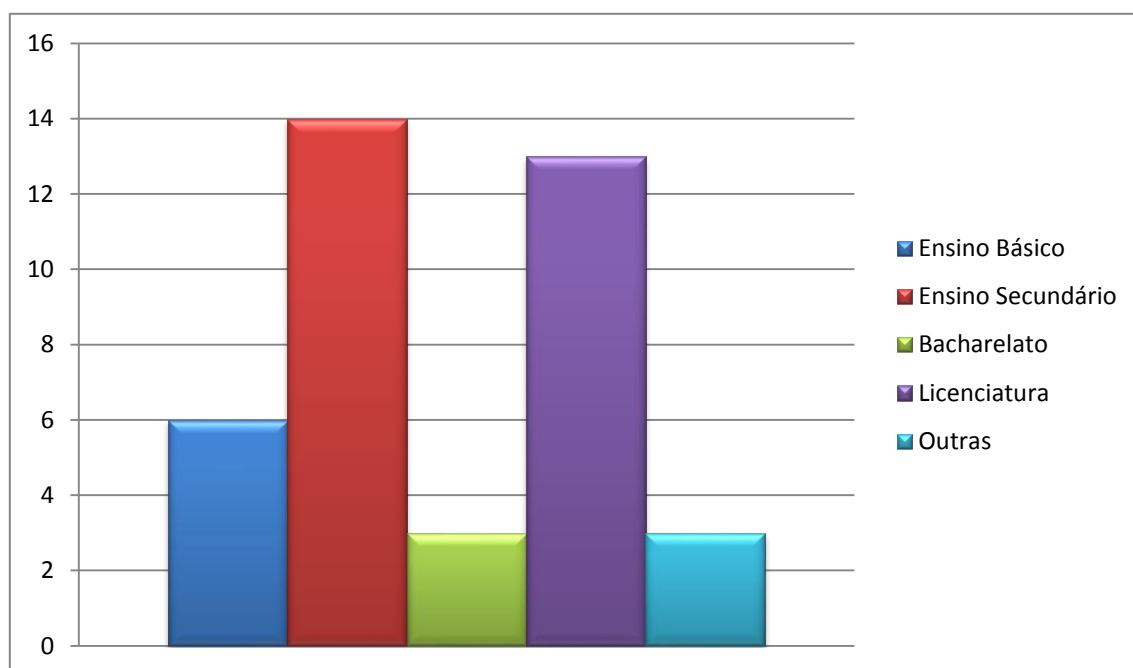
No gráfico 6, podemos ver que não existe um modelo de família específico, em relação a esta turma. Alguns alunos são descendentes de famílias com um nível socioeconómico baixo, outros provêm de um nível socioeconómico médio. Na maioria, todas elas são caracterizadas como famílias estruturadas, sendo compostas por pai, mãe e filho (s), exceto três casos. Dois alunos do 1º ano são filhos de pais separados e uma criança, do 2º ano, já não tem pai.



**Gráfico 6 - Constituição do agregado familiar**

Ao nível das habilitações literárias (gráfico 7), verificámos que a maioria dos alunos deriva de famílias de cultura elevada, ou seja, encarregados de educação com estudos acima da média, refletindo-se no acompanhamento escolar, dos seus filhos, quer a nível escolar, quer no apoio proporcionado na concretização dos trabalhos de casa. Estes dados foram obtidos, através de questionários realizados, ao agregado familiar de cada criança, efetuados pela professora cooperante.

<sup>9</sup> Adaptado de Ministério da Educação (2007). *Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar*, 3ª ed. Lisboa: Ministério da Educação, p. 43



**Gráfico 7 - Habilitações literárias dos pais**



## Capítulo 2

*“O amor recíproco entre quem aprende e quem ensina é o primeiro e mais importante degrau para se chegar ao conhecimento”.*

**Erasmus**

### 3. Descrição do Processo de Prática de Ensino Supervisionada

Este segundo capítulo incide sobre a descrição do processo de ensino aprendizagem. Começamos por fazer o enquadramento jurídico deste mestrado. De seguida, referimos a importância dos professores (cooperantes e supervisores) no processo de ensino aprendizagem e por fim mencionamos as instituições que tão amavelmente nos receberam e proporcionaram ótimas condições de aprendizagem.

Os estágios curriculares que realizámos, no âmbito do mestrado em Ensino Pré – Escolar e no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico encontram-se enquadrados no Decreto – Lei 43/2007 de 22 de fevereiro. Com este Decreto – Lei, surgiu um novo sistema de ensino, em que a abrangência de níveis e ciclos de ensino, promove uma maior mobilidade dos docentes entre os ciclos. Através do processo de bolonha, a habilitação para a docência é alcançada com este mestrado. Pretende-se uma maior qualificação e valorização na habilitação profissional para a docência. Neste mestrado, a prática de ensino aprendizagem (PES) estabelece momentos de supervisão, acompanhados por docentes competentes para avaliar, sendo estes detentores de conhecimentos e competências desenvolvidas na área da educação. Os docentes que cooperam nesta etapa, devem possuir competências, de acordo com as funções e serem portadores de formação especializada em supervisão pedagógica, tal como indica o artigo 19 do decreto – lei nº 43/2007 de 22 de fevereiro.

O início da prática de ensino supervisionada, vulgarmente conhecida por estágio curricular, permite ao aluno supervisionado adquirir, aplicar e desenvolver os conhecimentos, as capacidades e as atitudes no contexto sala de aula.

A realização deste PES (PES I, no ensino pré – escolar, PES II no ensino do 1º ciclo) implica, o apoio imprescindível dos jardins - escola/escolas cooperantes, dos professores e elucidas cooperantes, dos supervisores e de toda a instituição do ensino superior. Entre todos estabelecem uma interligação, para que tudo decorra de forma enriquecedora, promovendo níveis elevados de exigência aos orientandos. No artigo 18 do Decreto – Lei nº 43/2007 de 22 de fevereiro é referido que *os estabelecimentos de ensino superior que pretendam organizar e ministrar ciclos de estudos nos termos e para os efeitos previstos no presente decreto – lei devem celebrar protocolos de cooperação com estabelecimentos de educação pré – escolar e de ensino básico e secundário, adiante denominados escolas cooperantes, com vista ao desenvolvimento de actividades de iniciação à prática profissional, incluindo a prática de ensino supervisionada, e de investigação e desenvolvimento no domínio da Educação.*

As práticas de ensino aprendizagem aqui realizadas e refletidas foram realizadas na Instituição Bairro da Luz (Ensino Pré – Escolar) e na Escola EB1 Augusto Gil, ambas na cidade

da Guarda, com o auxílio e acompanhamento da educadora Maria de Fátima Almeida Pina e da professora Olívia Cunha.

A PES I decorreu no período de 1 de março até 16 de junho de 2011, enquanto que, a PES II, iniciou-se no dia 12 de outubro e terminou no dia 1 de fevereiro de 2012. As regências em ambos os ciclos, decorreram três vezes por semana, com uma duração de cinco horas semanais diárias, visto que as duas primeiras semanas corresponderam à observação, relativamente à Instituição e às aulas lecionadas pelas cooperantes. As restantes semanas foram dedicadas às regências, proporcionando atividades que promovessem aprendizagens diversificadas, significativas e enriquecedoras, influenciando a qualidade no processo educativo.

No que concerne ao nosso contacto com os ciclos, podemos afirmar que resultou uma aprendizagem muitíssimo enriquecedora. É importante, mais uma vez, salientar o papel das professoras cooperantes e supervisoras neste processo. Muito mais do que avaliarem a nossa prestação, ajudam a atravessar medos e receios, que influenciam a nossa formação como futuros professores e a criar/repensar estratégias de ensino – aprendizagem.

As duas primeiras semanas dedicadas à observação foram fulcrais. Ao observarmos a turma, obtemos informações pertinentes relativas aos alunos, percebendo como lidam e reagem a certas situações, de como se manifestam e como resolvem certos problemas subjacentes aos conteúdos dos trabalhos. Este é o momento crucial, para pensarmos e planearmos as estratégias adequadas, para trabalhar com aquelas crianças e assim obtermos sucesso na nossa prática de ensino supervisionada. Para as Orientações Curriculares (2007, p.25), observar cada criança e o grupo, “*é conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades*”. A realização destas observações iniciais, permitem conhecer o grupo, influenciando todo o desenvolvimento da prática educativa, tendo em conta o desenvolvimento individual e grupal, em todas as dimensões curriculares.

No que respeita às regências, estas não poderiam ser realizadas, sem antes as planearmos. É essencial, planearmos as atividades/estratégias adequadas ao conteúdo selecionado, tendo presente todas as áreas curriculares, pois todas elas são importantes para o processo educativo das crianças. Se existem é porque são essenciais e os professores não devem omiti-las da leção. Deve haver uma interdisciplinaridade nas planificações e devemos dar o tempo necessário, para cada área. Acima de tudo, devemos ter em conta as necessidades e os interesses dos alunos, valorizar os seus conhecimentos prévios e seguir uma linha condutora entre os conteúdos, para fomentar aprendizagens significativas e duradouras.

Fizemos planificações diárias, devido há pouca experiência na adequação entre o tempo previsto, para os conteúdos propostos. Assim sendo, consideramos que a planificação é fundamental para o sucesso e de acordo com Pacheco (1990. p.39), “*os professores ao*



*planificarem uma actividade consideram uma série de factores e tomam varias decisões. Têm que decidir sobre a matéria a abordar, a informação a dar aos alunos, os procedimentos a ensaiar, os livros e materiais a usar ou exercícios a realizar. Ao tomar estas decisões devem ter em conta o contexto no qual se trabalha, as capacidades e interesses dos alunos, o curriculum e outros aspectos como o plano global da escola e as restrições do horário”.*

O estágio no Ensino do Pré – Escolar, efetuado no ano escolar 2010/2011, foi realizado em grupos de dois elementos. O Ensino Pré – Escolar é considerado como *a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário* (OCEPE, 2007, p.15). Após a observação, trabalhamos com as crianças todas as áreas de conteúdo, de forma a incutir-lhes novos saberes, partilhando-os com outras pessoas. Todas as estratégias utilizadas no processo de ensino aprendizagem dos educandos, permitiram reconstruir conceitos e desenvolver a própria linguagem da criança.

Nas atividades relacionadas com a área de expressão e comunicação, relativamente ao domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, promovemos diálogos, rimas, lengalengas e trava-línguas, relacionados com o tema do projeto da Instituição, “Literacia Tradicional Portuguesa”. Baseando-nos nestes conteúdos, pretendemos desenvolver a linguagem, o raciocínio e a compreensão. O educador deve fomentar diversas formas de expressão e comunicação e proporcionar situações de aprendizagem diversificadas e progressivamente mais complexas, de acordo com o nível de desenvolvimento da criança. Em relação à idade das crianças, trabalhamos mais a questão oral, não nos debruçando tanto na componente escrita, embora esta estivesse sempre presente em vários momentos do dia, quando se justificava. Como existiam crianças, com dificuldades em se exprimir e uma criança com necessidades educativas especiais (NEE) no domínio da linguagem, considerámos que os diálogos eram um momento crucial para a existência de uma troca de linguagem, entre as crianças (ver apêndice V).

As conversas criam condições favoráveis para a aprendizagem das crianças. Como tal, os educadores devem promover o diálogo em grande grupo e não menosprezar o espaço de cada criança, no momento da participação individual, sendo importante saber escutá-la. As crianças têm a necessidade de se exprimir, por vezes, referindo assuntos que não se relacionam com o tema abordado, contudo devemos dar-lhe espaço e ajudá-las a melhorar a sua linguagem. *Neste sentido importa ter cuidado, sobretudo nas situações de grande grupo, com as crianças que têm mais dificuldade em se exprimir ou que nada têm a dizer sobre um determinado assunto. Não se pode pretender que a comunicação seja, apenas, alimentada por aquilo que a criança “traz” de casa, sendo necessário que o contexto de educação pré – escolar forneça ocasiões que motivem o diálogo e a partilha entre as crianças, a partir das vivências comuns.* (OCEPE, 2007, p. 69).

Ao longo das regências, criámos diversos momentos de diálogo, nas várias fases do dia e concluímos que toda essa insistência obteve resultados positivos. As crianças que no início mostravam dificuldades na linguagem oral, no final, elas próprias solicitavam temas para o diálogo. A progressão no domínio da linguagem, principalmente na criança com NEE, foi notória, verificando-se a posterior a aquisição da capacidade de construção de frases e uma grande evolução na dicção de certos vocábulos. Assim sendo, *é no clima de comunicação criado pelo educador que a criança irá dominando a linguagem, alargando o seu vocabulário, construindo frases mais correctas e complexas, adquirindo um maior domínio da expressão e comunicação (...)* (OCEPE, 2007, p. 69).

A concretização destas atividades, constituiu um meio de descoberta da língua, facilitaram a clareza da articulação e permitiram que as crianças compreendessem o funcionamento da língua (OCEPE, 2007). (ver apêndice VI).

No que respeita à área da matemática, com as atividades realizadas, pretendemos que as crianças construam noções matemáticas, desenvolvam o pensamento lógico através de situações do quotidiano, manipulem objetos e mencionem a sua classificação.

A formação de conjuntos e a aquisição de noção de número, também foram conteúdos explorados, através da contagem e da visualização. Portanto, cabe ao educador proporcionar *experiências diversificadas e apoie a reflexão das crianças, colocando questões que lhes permitem ir construindo noções matemáticas* (OCEPE, 2007, p. 74).

A abordagem dos conteúdos foi acompanhada de atividades lúdicas, com a intenção da experimentação e comunicação. Como se verificou, que nem todas as crianças conseguiam construir um pensamento lógico, promovemos estratégias diversificadas e criámos um ambiente estimulante. Só assim, a criança conseguiria compreender aspetos numéricos e resolver problemas, fomentando uma discussão em grupo, visto que, *uma das funções do Jardim – de – Infância é criar ambientes de aprendizagem ricos, em que as crianças se possam desenvolver como seres de múltiplas facetas, construindo percepções e bases onde alicerçar aprendizagens* (Rodrigues, 2008, p. 12).

Para além das atividades planificadas pelo educador, ao longo do ano, também existem momentos do quotidiano do Jardim – de – Infância, que influenciam a aprendizagem da matemática, sendo eles o preenchimento do quadro de presenças, saber quem se encontra na sala e quem falta, arrumar materiais, entre outros, permitindo que a área da matemática se encontre interligada. Segundo Rodrigues (2008, p. 14), *são inúmeros os jogos, as cantigas, as lengalengas, as histórias e as situações do quotidiano que contribuem para esta aprendizagem.*

Através da construção de um chapéu e da transmissão de uma letra musical, cujo título era “O meu chapéu tem três bicos”, explorámos a figura geométrica, o triângulo. De forma lúdica, permitimos que as crianças memorizassem as características da figura e de seguida, construíssem o seu próprio chapéu, desenvolvendo o raciocínio. No caso das figuras

geométricas, ao longo das semanas, fomos explorando uma de cada vez e apresentámos diversas atividades para cada uma delas, de modo a não se tornar rotineiro, mas sim diferente, sendo *importante que as crianças sejam envolvidas em actividades nas quais tenham de observar e manipular objectos com várias formas geométricas, de modo a irem desenvolvendo a capacidade de reconhecer essas formas. Fazer construções, recorrendo a materiais que representam formas geométricas, tanto bidimensionais como tridimensionais, são experiências que poderão contribuir para o desenvolvimento desta capacidade* (Delgado, 2008, p. 10). (ver apêndice VII).

Outra área trabalhada, no nosso estágio curricular, foi a área de conhecimento do mundo. Alicerçada a esta área, estiveram atividades interessantes, que realçaram as finalidades da educação em ciências de base experimental e não só, de forma a estimular a curiosidade da criança e o seu desenvolvimento cognitivo e emocional (Pereira, S, 2009a).

A abordagem destes conteúdos foi adaptada à faixa etária das crianças. O nosso objetivo principal foi que as crianças, em idade pré – escolar conseguissem adquirir os conteúdos, de forma enriquecedora, de modo a serem aprofundados em aprendizagens posteriores. Como afirma Pereira, S (2009a, p. 8), as crianças devem *construir saberes na área das ciências, que as habilitem a progredir em futuras aprendizagens*.

Contudo, a transmissão dos conteúdos não poderia deixar de ser acompanhada por materiais. Foi notório, que a criança adquire uma aprendizagem mais duradoura, se tiver a oportunidade de manipular objetos. É essencial, que a criança tenha à sua disposição vários objetos e que brinque com eles, pois só assim se fomenta a curiosidade e o desejo de saber mais, sobre o que acontece à sua volta.

Por outro lado, os educadores devem deixar que as crianças observem e descubram autónomamente, as respostas em relação aos fenómenos, formando as suas próprias ideias. Mas de acordo com Pereira, S (2009a, p. 12), as *crianças constroem explicações, que muitas não correspondem ao conhecimento científico actual, mas que têm lógica para si*. Assim sendo, os educadores devem basear-se nelas e confrontarem as crianças, com outras, construindo novas aprendizagens.

Nesta área realizámos uma atividade, que fomentou a curiosidade e o desejo de saber mais. A atividade consistiu na plantação de uma semente, em que cada criança plantou a sua. Antes da plantação propriamente dita, explorámos as ideias prévias, verificámos o nível de raciocínio de cada criança e procedemos ao seu registo. As crianças tiveram a oportunidade de plantar e durante algumas semanas observaram e registaram o desenvolvimento da sua planta.

Em relação a esta atividade, as crianças tiveram a oportunidade de visualizar de uma forma mais pormenorizada, através de uma lupa binocular, as várias partes da planta. Os nossos educandos contactaram com a atitude e metodologia própria da área das ciências e fomentou-se uma atitude científica e experimental (OCEPE, 2007). Porém, apoiámos e explicámos todas as

dúvidas e questões solicitadas e juntamente com as crianças, construímos conceitos mais rigorosos, para assim tornarem os seus conhecimentos mais completos (ver apêndice VIII).

Todas as estratégias utilizadas foram planeadas, de modo a que houvesse uma transversalidade. As atividades desenvolvidas, tiveram por meta, promover a compreensão dos conteúdos, desenvolver o pensamento científico, a descoberta e a exploração de situações inerentes ao mundo. A área do conhecimento do mundo *enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Curiosidade que é fomentada e alargada na educação pré – escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo.* (OCEPE, 2007, p.79).

Na área de Formação Pessoal e Social desenvolvemos temas que abrangessem a interiorização de valores e também a aquisição do raciocínio crítico. Através das estratégias exploradas nesta área, e sendo ela transversal, quisemos promover *nos alunos atitudes e valores que lhes permitiam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida* (OCEPE, 2007, p.51).

Como foi referido anteriormente, a área de Formação Pessoal e Social é uma área transversal e enquadra-se nas outras áreas de saber, podendo mesmo ser considerada, como o suporte para outras aprendizagens. Assim sendo, consideramos que ao explorar um tema da área do conhecimento do mundo, ou de outra área curricular, pode-se transmitir valores e atitudes essenciais para a formação da criança, permitindo a sua inserção na sociedade e tornando-os seres autónomos e solidários. Agora tomemos o exemplo, da exploração do valor “A responsabilidade”. Na sala disponibilizámos um aquário e outros materiais e procedemos numa primeira etapa, ao levantamento das ideias prévias. De acordo, com as respostas de cada aluno, mostrámos um peixe e a partir daí, desenvolvemos todo o tema, não esquecendo de referir, que o peixe era um ser vivo (interligação com o conhecimento do mundo) e que devíamos demonstrar importância e amizade a todos os seres vivos e sermos responsáveis por eles. Contudo, não poderíamos falar só no valor da responsabilidade, era necessário promovermos meios, para porem em prática esse valor. Assim sendo, solicitámos que todos os dias uma criança (naquele caso, o chefe do dia), alimentasse o peixe, incutindo-lhe responsabilidade na sobrevivência do seu amiguinho. Deste modo, interligámos duas áreas, a área do Conhecimento do Mundo e da Formação Pessoal e Social construindo uma interação social, entre a criança e o peixe (ver apêndice IX).

A partir do diálogo e da atividade, mostrámos quais os direitos e os deveres que as crianças e os adultos devem ter que respeitar, perante tudo o que existe à sua volta. Como está consagrado nas Orientações Curriculares em Educação Pré – Escolar (2007, p.51) *É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com outros, que a criança vai*

*interiormente construindo referências que lhes permitem compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros.*

Esta área não fugiu à regra, como motivação inicial nos diferentes conteúdos, pelo que apresentámos diversos tipos de estratégias, mas sempre conferindo relevância aos diálogos, por ser o momento fulcral para o confronto de ideias entre os educadores e as crianças.

É na Educação Pré – Escolar que as crianças aprendem a dar valor aos comportamentos e às atitudes relativas a si e aos outros, conhecendo, reconhecendo e diferenciando modos de interagir. Verificámos, que através das atividades relacionadas com esta área, as crianças tornaram-se seres autónomos e independentes, em relação ao pensamento e à aquisição do saber – fazer. Na nossa perspetiva, o educador deve *favorecer a autonomia da criança e do grupo (...)* e assenta na *aquisição do saber – fazer, indispensável à sua independência e necessário a uma maior autonomia, enquanto oportunidade de escolha e responsabilização* (OCEPE, 2007, p. 53).

Ao longo dos debates realizados, permitimos que cada criança sugerisse as suas perspetivas, em relação ao tema e manifestávamos respeito pelas diferentes ideias, contribuindo assim para a construção da identidade.

Para finalizar, falta referenciar o domínio das expressões, nas quatro vertentes: expressão motora, dramática, plástica e musical. Não poderíamos menosprezá-las, visto que todas as áreas de saber são importantes para o processo de ensino – aprendizagem.

Cada área curricular demonstra uma especificidade, mas ambas complementam-se mutuamente, não sendo independentes. Considerámos que ao aplicar a área das expressões nas nossas planificações, as crianças tinham a oportunidade de dominar diferentes situações e experiências de aprendizagem. Como tal, a criança *poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objectos*” (OCEPE, 2007, p. 57).

No que respeita à expressão motora realizámos diversas atividades, desde os jogos, às danças. Ao aplicar diferentes atividades para o desenvolvimento motor da criança, fomos proporcionando ocasiões de exercício de motricidade global e também de motricidade fina. As crianças devem aprender a dominar melhor o seu corpo, percecionando como e para quê, o devem utilizar. Como tal, todas as partes do corpo foram desenvolvidas e exploradas e aprenderam que cada parte, tem a sua importância para o todo. Como afirmam, as Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar (2007, p. 58), *A exploração de diferentes formas de movimento permite tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal.*

Nas atividades planificadas selecionámos um jogo, intitulado como “O jogo dos valores”. Neste jogo pretendíamos que as crianças desenvolvessem a motricidade fina (quando manipulavam e lançavam o dado), a motricidade global (quando saltavam nas respetivas casas) e ainda a compreensão oral (quando liamos os cartões referentes ao jogo, sendo que a criança

tinha que compreender o significado, para ter a capacidade de responder). Outra das atividades selecionadas foi, a dança relativa à música dos números. Com esta atividade queríamos que as crianças, fossem capazes de acompanhar com o corpo a letra musical, sendo que deveriam, ao mesmo tempo conseguir cantar. Os alunos devem *identificar e designar as diferentes partes do corpo, bem como a sua nomeação, ligam à expressão motora à linguagem* (OCEPE, 2007, p.59). (ver apêndice X).

A expressão dramática também foi uma área muito utilizada nas nossas regências. Através desta, iniciávamos a motivação inicial, quando transmitíamos um novo conteúdo. Normalmente éramos nós, que dramatizávamos pela primeira vez a história e de seguida era dada oportunidade às crianças, como foi o caso da peça de teatro “ As figuras geométricas”. Em primeiro lugar dramatizámo-la, de modo a que as crianças assimilassem os diálogos de cada figura, e de seguida as crianças faziam a dramatização, criando situações de comunicação verbal e não-verbal. (ver apêndice XI).

De acordo com a história dramatizada, permitimos a realização do jogo dramático, ou seja, as crianças tinham o direito de desempenhar diferentes papéis, desenvolvendo a imaginação e novamente a linguagem, quer em relação a histórias conhecidas, quer acerca de histórias do imaginário.

No dia – a – dia de um jardim-de-infância, como fora dele, as crianças revelam situações de dramatização, quando se encontram a brincar “aos pais e às mães”. A esta brincadeira dá-se o nome de jogo simbólico, visto que através deste, é possível as crianças criarem *novas situações de comunicação, novos “papéis” e sua caracterização* (OCEPE, 2007. P. 60). Contudo, o educador deve dialogar, aconselhar e ajudar, em certos momentos do jogo simbólico, de forma a responder aos interesses e necessidades do grupo.

No que concerne à expressão plástica, é uma área do qual muitas das crianças demonstram algumas dificuldades, no que respeita à motricidade fina. Devido a esta constatação e por verificarmos as suas dificuldades no manuseamento de materiais, realizámos sempre atividades de acordo com seu nível de desenvolvimento. Assim sendo, numa das atividades que realizámos com as crianças, disponibilizámos diferentes materiais e permitimos que tivessem a oportunidade de utilizar várias técnicas, entre elas a digitinta, a pintura, a rasgagem e a colagem. As crianças exploraram, manipularam e manusearam livremente todos os materiais dispostos. Esta atividade foi realizada em grupos, visto que pretendíamos que as crianças conseguissem trabalhar em conjunto, pois *a interação das crianças durante as actividades de expressão plástica e a realização de trabalhos por duas ou mais crianças são ainda meios de diversificar as situações, pois implicam uma resolução conjunta de problemas ou um planeamento feito em comum em que se acordam formas de colaboração* (OCEPE, 2007, p.62). Nesta atividade, também considerámos que era importante incutir nas crianças, o cuidado com o manuseamento



dos materiais e a responsabilização pelo material coletivo, bem como o respeito pelo trabalho elaborado pelos seus colegas (OCEPE, 2007). (ver apêndice XII).

Por fim, a expressão musical foi uma área utilizada em vários momentos da prática de ensino supervisionada. Surgiu sempre, em torno de outra área de conhecimento e sempre foi desenvolvida em volta de cinco eixos fundamentais, sendo eles o escutar, o cantar, o dançar, o tocar e o criar. Uma das atividades escolhidas foi a música, “ O meu chapéu tem três bicos”, acompanhada de gestos. Com esta atividade, pretendíamos desenvolver os eixos relacionados com o escutar, o cantar e o dançar. Consideramos que, *o acompanhamento musical do canto e da dança permite enriquecer e diversificar a expressão musical*. (OCEPE, 2007, p. 65). (ver apêndice XIII).

De algum modo, queríamos que as nossas aulas se tornassem lúdicas, mas que as crianças entendessem a mensagem transmitida pela letra musical. Todas as áreas de conteúdo são importantes, para o processo de ensino aprendizagem, para no futuro, o aprendiz conseguir aplica-las de forma correta. Foi notório, que ao trabalhar as áreas de expressão, nas aulas, a atitude e o interesse, demonstrado pelos alunos é totalmente diferente.

De uma forma geral, no nosso estágio curricular, optámos por aplicar diferentes tipos de atividades e utilizar equipamentos diferentes, como a lupa binocular, o computador e o retroprojetor, na transmissão de histórias e na realização de jogos interativos, tornando as aulas mais enriquecedoras. Pensámos sobretudo, no bem-estar das crianças e na construção de conhecimentos. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar (2007, p. 72), *os registos audiovisuais são meios de expressão individual e colectiva e também meios de transmissão do saber e da cultura que a criança vê como lúdicos e aceita com prazer*. Quisemos de algum modo, na PES I, utilizar material do tipo manipulável, pois os materiais manipuláveis apelam a vários sentidos e são concretizados por um envolvimento físico dos alunos numa situação de aprendizagem ativa (Ponte, 2000).

Relativamente, ao estágio realizado no 1º ciclo do Ensino Básico, que decorreu no ano letivo 2011/2012, as aulas foram lecionadas e preparadas individualmente, o que não aconteceu no estágio anterior. Novamente houve, um tempo dedicado à observação e de seguida procedemos às regências. Segundo o Programa do 1ºCiclo (2004, p. 11), *O ensino básico constitui-se como a etapa da escolaridade em que se concretiza, de forma mais ampla, o princípio democrático que informa todo o sistema educativo e contribui por sua vez, decisivamente, para aprofundar a democratização da sociedade, numa perspectiva de desenvolvimento e de progresso, quer promovendo a realização individual de todos os cidadãos, em harmonia com os valores da solidariedade social, quer preparando-os para uma intervenção útil e responsável na comunidade*.

Relativamente às áreas de expressão e comunicação que correspondem à área de físico – motora, musical, dramática e plástica, nem todas foram lecionadas, devido à falta de tempo e às

opções da professora cooperante. Foi notório, no período de observação e também posteriormente, a despreocupação por parte da docente, em inclui-las na sua planificação, ocupando esse período com as outras áreas curriculares, como a língua portuguesa, a matemática e o estudo do meio.

A expressão físico – motora e a expressão dramática foram duas áreas, do qual não tivemos a oportunidade de explorar nas nossas aulas, embora estivessem incluídas, nas planificações. Consideramos que ambas, são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno. Se elas se encontram no programa é porque têm o seu grau de importância, em relação à aprendizagem do educando e *oferece aos alunos experiências concretas, necessárias às abstrações e operações cognitivas inscritas nos Programas doutras Áreas, preparando os alunos para a sua abordagem ou aplicação* (OCEP, 2004, p. 35). Estas duas áreas, para além de serem importantes para a aprendizagem do aluno, oferecem situações de interação, quer com o professor, quer com os seus colegas e podem favorecer a adaptação das crianças no contexto escolar, principalmente aquelas crianças que se encontram mais reprimidas. A expressão físico - motora permite que as crianças desenvolvam a parte da motricidade global, enquanto que a expressão dramática, possibilita que as crianças explorem e desenvolvam o corpo, a voz, o espaço e os objetos. Por isso, consideramos que é importante a exploração de todas as áreas, de forma a promover um ensino para todos de melhor qualidade.

No que concerne, às outras áreas inerentes a este bloco, tais como a expressão plástica e expressão musical, estas foram pouco exploradas. Apenas conseguimos realizar, uma atividade de cada área. Na expressão plástica pedimos a cada criança, que recortasse e decorasse uma coroa de rei, visto que nos encontrávamos na semana do dia dos reis. Através desta atividade pretendíamos, que os alunos tivessem a oportunidade de manipular objetos e contactar com as diferentes cores e formas, suscitando novas descobertas, de forma a expressar o seu mundo interior. Para o Programa do 1º Ciclo (2004, p. 89), *a exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não só contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos, como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual e a descoberta e organização progressiva de volumes e superfícies*. É nossa convicção, que se torna mais interessante, se as crianças explorarem os diferentes materiais e efetuarem construções de forma lúdica, só assim se garante o empenho e o gosto pela resolução de problemas, com os quais são confrontados (ver apêndice XIV). No que respeita, à expressão musical, também foi explorada na semana dos reis. Foi-nos solicitada, por parte da professora cooperante, a pesquisa de uma música alusiva aos reis. Assim, ensaiámos com os nossos alunos a letra musical e a coreografia, para nessa semana poderem representar a sua música perante a comunidade escolar, visto que *a prática do canto constitui a base da expressão e educação musical no 1º ciclo. É uma actividade de síntese na qual se vivem momentos de profunda riqueza e bem-estar, sendo a voz o instrumento primeiro que as crianças vão explorando* (OCEP, 2004, p. 67). (ver apêndice XV). Estas



atividades, em grupo são necessárias e interessantes, porque permitem que a criança desenvolva, de forma pessoal, as suas capacidades expressivas e criativas (OCEP, 2004). Apesar de terem tido poucas oportunidades de contactarem com estas áreas, era notória a satisfação e o empenho demonstrado pelas crianças, aquando a sua concretização.

No que respeita à área de estudo do meio, consideramos tratar-se de uma área transversal, muitas das vezes utilizada como o motor de aprendizagem em relação às outras áreas curriculares. Ao longo das semanas de regência, as temáticas seleccionadas, não permitiram que se aplicasse estratégias diversificadas. Apesar destes aspetos menos positivos, verificámos que a maioria das crianças, já dominava corretamente os conteúdos explorados, embora houvessem crianças que demonstravam algumas dificuldades. Assim sendo, os *professores deverão recriar o programa, de modo a atender aos diversificados pontos de partida e ritmos de aprendizagem dos alunos* (OCEP, 2004, p. 101).

Nas atividades relacionadas com o tema “Os seres vivos e o seu ambiente”, consideramos necessário, que as crianças tivessem a oportunidade de serem observadores ativos, que experimentassem e que acima de tudo construíssem o seu próprio conhecimento. Na primeira atividade, foi feita a observação de uma imagem, de forma a que as crianças aprendessem a organizar a informação e a estruturá-la, de forma a facilitar a concretização dos exercícios relativos ao manual e à exploração de um placar sobre a temática. De um modo geral, todas as crianças descreveram a imagem, questionaram e formularam problemas. A imagem referente aos seres vivos permitia incutir o respeito pelos diferentes seres, abolindo a discriminação do conhecimento das crianças. Era uma atividade de consolidação de conhecimentos, pois nela, os alunos tinham que escolher um ser vivo e situá-lo no habitat correto. Todas as atividades, relativas a este conteúdo, foram acompanhadas de diálogos, promovendo-se o confronto de ideias e opiniões, entre o professor e o aluno. Segundo o Programa do 1º Ciclo (2004, p. 102), é através do *confronto com os problemas concretos da sua comunidade e com a pluralidade das opiniões nela existentes que os alunos vão adquirindo a noção da responsabilidade perante o ambiente, a sociedade e a cultura em que se inserem* (ver apêndice XVI).

A área da matemática não era uma disciplina muito apreciada pelos alunos. O professor deve encontrar meios e estratégias aliciantes, para estimular o gosto por esta área. Contudo, para que haja sucesso, é preciso que os professores desenvolvam suportes de aprendizagem com as crianças.

Ao longo das regências, verificámos que as crianças demonstravam um nível de raciocínio e comunicação adequados e que mostravam gosto crescente pela disciplina. Tendo em conta, esse nível de satisfação, os educandos realizavam os exercícios com dinamismo e praticavam com entusiasmo. Só assim *esta disciplina deixará de ser um factor de selecção para se tornar num instrumento de desenvolvimento de todos os alunos* (OCEP, 2004, p. 63). Os

professores desempenham um papel importante, no processo de ensino aprendizagem, devido à sua sabedoria e à sua eficácia na exploração dos conteúdos.

Na exploração dos conteúdos, sequências e regularidades, e a medida de tempo: as horas, disponibilizámos materiais conhecidos do quotidiano das crianças. As crianças ao sentirem-se familiarizadas com os materiais, mais facilmente constroem o seu próprio raciocínio acerca do material utilizado. Um dos nossos objetivos principais foi, criar ambientes de aprendizagem ricos e que as próprias crianças desenvolvessem inúmeras facetas, construindo perceções e bases onde alicerçar aprendizagens (Rodrigues, 2008). A diversidade de suportes de aprendizagem, não resolve todos os desafios deste grupo de crianças. Houve crianças que não conseguiram atingir as metas destas aprendizagens. A resolução de problemas coloca o aluno numa situação de aprendizagem ativa, possibilitando a exploração e a descoberta de novos conceitos, testando a sua eficácia e o seu raciocínio. Segundo o Programa do 1º Ciclo (2004, p. 168), *a resolução de problemas, quer na fase de exploração e descoberta, quer na fase de aplicação, deverá constituir a actividade fundamental desta disciplina (...), só há aprendizagem quando a criança reage dinamicamente a uma questão que suscite o seu interesse e responda à curiosidade* (ver apêndice XVII).

Todas as situações problemáticas analisadas em contexto sala – de – aula, tinham um nível de dificuldade próprio, permitindo que houvesse um debate, baseado em questões problema. As situações de “erro” eram oportunidades para formular novas questões e criar níveis de dificuldade maiores, que fortalecessem o seu nível de raciocínio. Consideramos importante, que numa primeira abordagem ao tema, haja a presença de materiais atrativos, para captar a atenção e o interesse, pois na *aprendizagem da matemática, como em qualquer outra área, as crianças são enormemente dependentes do ambiente e dos materiais à sua disposição* (OCEP, 2004, p. 168). No que concerne à segunda abordagem, esta poderá ser explorada com problemas escritos, de modo a realizarem uma leitura e selecionarem a informação, resolvendo individualmente ou em pequenos grupos. Neste âmbito, pretendíamos que as crianças adquirissem diversas competências, tornando a matemática acessível para todos.

Relativamente à língua portuguesa, sendo esta a nossa língua materna, é importante que haja o domínio da linguagem, pois esta influencia a transmissão, a descoberta e a compreensão do mundo que nos rodeia, afetando deste modo o sucesso escolar. Mas este sucesso refere-se a uma estrutura pedagógica, que visa a coerência do ensino e a organização das estratégias ao longo da escolaridade. A forma como o aluno organiza o seu plano de estudos é importante, pois assim vai construindo a sua própria aprendizagem e vai evoluindo na comunicação oral e escrita (OCEP, 2004).

Todas as atividades relacionadas com esta área basearam-se na leitura, no diálogo, no confronto de opiniões, subjacentes ao texto de apoio e fomentaram a curiosidade, o gosto de falar, de ler e de escrever.

Como em todas as áreas curriculares, o ritmo de aprendizagem não é igual para todos os alunos, direccionámos um ensino mais individualizado e aplicámos estratégias diversificadas, atendendo ao grau de dificuldade de cada criança. Porém, este ensino individualizado, deve ser visto como enriquecedor e construtivo, contribuindo para o sucesso escolar no futuro.

Num dos blocos de língua portuguesa, os alunos procederam à leitura de um texto, no manual e tiveram a oportunidade de ler e esclarecer as suas dúvidas, acerca dos significados das palavras. Saber ler é uma condição indispensável para o sucesso, quer na vida escolar, quer na vida profissional. É através da leitura, que as crianças conseguem extrair a informação contida no texto e compreendem o seu significado, tornando-se leitores fluentes (Sim-Sim, 2007). Após a leitura, explorámos o texto e verificámos o nível de compreensão e comunicação oral de cada um, detetando as dificuldades de cada criança. Assim, estabelecemos momentos de diálogo, de forma a criar situações para avaliar o nível linguístico das crianças de forma a *que possam manifestar os seus interesses e necessidades, exprimir sentimentos, trocar experiências e saberes* (OCEP, 2004, p. 139). (ver apêndice XVIII).

O diálogo possibilita-lhes a oportunidade de escrever, construindo um percurso de descoberta e redescoberta da língua. As crianças foram exprimindo as suas ideias e em conjunto seleccionámos as expressões linguísticas mais adequadas, de forma a construir uma representação do conhecimento, correspondente aos conteúdos que se quer expressar. Este tipo de atividades permite *explicar, persuadir, dar a conhecer opiniões, expressar sentimentos e emoções, relatar eventos, reais e imaginados* (Pereira, 2007. p.7). Contudo, o diálogo ainda usufruiu da presença de imagens, relativas às personagens do enredo, tendo por base tornar a sua transmissão e o seu ambiente atrativo e elucidante, pois a *criação de um ambiente favorável (...) permitirá que cada aluno, vivencie recompensas emocionais, ou seja, obtenha uma satisfação que o incentive a escrever os seus textos* (Pereira, 2007.p.14).

Assim, consideramos que o 1º Ciclo constitui um contexto privilegiado para efetuar a integração de saberes, visto que o docente leciona diferentes áreas disciplinares, em que o ensino da escrita não se limita só à Língua Portuguesa, pelo contrário, uma atividade direccionada a esta disciplina, poderá articular-se em outras áreas curriculares.

Em suma, estas duas PES foram sem dúvida, uma oportunidade para consolidar a construção pessoal, procurando-se estabelecer um equilíbrio nas aprendizagens. Aprendemos, que ser professor é ser responsável pela transmissão de informação e pelo conhecimento ao aluno, é programar e estruturar as condições de transmissão desse conteúdo e essencialmente, definir o processo de aprendizagem, aos objetivos de percurso e aos objetivos finais aquisição de conhecimentos. É importante, a presença destes estágios curriculares, na nossa formação, pois permitem aplicar na prática, os conhecimentos teóricos transmitidos durante a formação e contactar com diferentes realidades, bem como desenvolver uma maior capacidade de adaptação, a diferentes personalidades e regras incutidas nas instituições. Neste contexto, os estágios



curriculares devem *propiciar aos académicos experiências profissionais que os coloquem frente ao contexto com o qual irão trabalhar futuramente (...), e possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção de identidade, dos saberes e das posturas específicas ao eixo docente (...)* (Krug, 2011, p.1).



# Capítulo 3

*“A Educação é a ferramenta mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo”*

**Mandela, Nelson**

## **4. A Pegada Ecológica, a Educação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável.**

### **4.1. Enquadramento teórico: Educação em ciências.**

A evolução da Indústria conduziu à contaminação dos solos, da água e da atmosfera. Estes comportamentos devastadores do homem, decorrente do crescimento económico levaram à degradação ambiental, problema que afeta atualmente toda a humanidade (Shankara, 2009). Com todos estes impactes, sobre o nosso meio ambiente, poderá deixar de haver condições de sustentabilidade para a vida na terra. Como tal, a educação em ciências, promotora de atitudes e valores constitui um meio para alcançar a sustentabilidade, neste ecossistema global designado de planeta terra.

As práticas do ser humano estão marcadas pela degradação do meio ambiente. O estilo de vida do homem, ao longo dos tempos, desencadeou impactes ambientais (Shankara, 2009). A educação ambiental constitui um desafio, uma educação inovadora e crítica, mostrando aos alunos, *que a justiça social, a solidariedade, o respeito e outros valores éticos são vitais para minorar os problemas ambientais que hoje verificamos com tanta veemência* (Souza, 2009). A sua abordagem deve ser holística e relacionar homem – natureza – universo.

É necessário que haja um incremento do conhecimento sobre a ciência, permitindo assim a aquisição de conhecimentos básicos sobre a natureza, bem como o desenvolvimento de atitudes e de valores imprescindíveis para a formação de cidadãos, conscientes e participativos na sociedade. Contudo, nem sempre o ensino cumpre com os objetivos preconizados. O acesso à cultura e à ciência é um direito de todos os cidadãos nas sociedades ditas democráticas. Os seres humanos devem ter acesso à educação e esta deve motivar à alteração de comportamentos e modificação de atitudes, em relação ao meio ambiente (Peres, 2008). A educação ambiental pode ser um fator importante, para transmitir novos padrões de comportamento e atitudes, sensibilizando os alunos a partir da escola, a construírem uma melhor qualidade de vida. A família deve participar ativamente na formação dos seus educandos, valorizando os sucessos e apoiando as dificuldades, contribuindo assim para as aprendizagens significativas. É no seio familiar, que os alunos devem adquirir as primeiras regras, os primeiros valores e padrões de comportamento, na interação com o meio ambiente. Posteriormente, a escola, deverá reforçar e transmitir novos saberes ( Jacksom, 1993).

Há que mudar a forma como olhamos o mundo, mudar os pensamentos, os sentimentos e as ações (Plummer, 2010).

O desenvolvimento sustentável promove a qualidade ambiental, que por sua vez, proporciona a qualidade de vida, que segundo Hutchison (2000), (citado por Anabela Gonçalves, 2008, p. 22), pode-se distinguir duas opções distintas sobre a crise crítica que atravessamos, uma delas é a tecnologia que oferece *respostas infinitas para resolver a crise ecológica e que portanto os estilos de vida consumistas e a relação que mantemos com a natureza não carecem de alteração (...) outra exige o estabelecimento de uma nova relação com a natureza, reconhecendo que dela somos parte independente, centrando todos os esforços em reduzir o impacto destrutivo sobre os sistemas biológico.*

O meio ambiente é considerado um recurso, que por sua vez, sustenta a qualidade da nossa vida. Mas para suportar essa qualidade, que tanto referimos, é necessário que tomemos as decisões necessárias, para garantir os recursos adequados para as gerações futuras (Sauvé, 1996). No entanto, Portugal ao invés de outros países, ainda não conseguiu atingir os objetivos, como é o caso da Noruega, da Finlândia, do Canadá e da Austrália. Estes já introduziram alterações na política alimentar, no tabagismo, na política de transportes e na energia. Tudo isto, para melhorar a qualidade de vida das suas populações. A promoção de uma nova política alimentar, a redução de veículos a motor e a utilização de energias mais limpas, poderão ser fatores de impedimento de doenças e simultaneamente um contributo para um caminho mais sustentável ( Yach, 2002).

A maioria dos consumidores têm a esperança que a ciência resolva os problemas ambientais, a partir das práticas antropocêntricas que tomam. A modernização deve obedecer aos princípios da sustentabilidade e para tal, todos os intervenientes devem ser participativos na preservação da qualidade ambiental. Todos estes problemas são importantes nos dias de hoje, pelo que se procura que a educação encontre a melhor estratégia para consciencializar a geração futura, para a sustentabilidade. Sangari, B. refere que *a educação para a sustentabilidade exige que os alunos aprendam a pensar por si próprios, desenvolvendo o espírito crítico necessário ao melhor desenvolvimento social.*<sup>10</sup> Com isso, o papel do professor, bem como o de toda a comunidade educativa, será de transmitir valores e padrões de vida, mais saudáveis e cívicos. O desenvolvimento sustentável caracteriza-se por um *processo evolutivo que se traduz na combinação de três vertentes de desenvolvimento de um país para benefício das gerações presente e futura: crescimento da economia, melhoria da qualidade do ambiente e melhoria da sociedade.* (Sebastião, 2010, p. 24). A ciência é um fator importante para a identificação dos melhores métodos para mudar comportamentos, a fim de evitar impactes ambientais. Deve ser garantido para o bem estar da sociedade, um caminho ecologicamente sustentável de desenvolvimento, reduzindo a extensa poluição que atravessa no meio ambiente ( Yach, 2002).

---

<sup>10</sup> Retirado em <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/especial.asp?EditeCodigoDaPagina=505>, no dia 23 de maio de 2012.

A Educação ambiental corresponde a uma educação para a responsabilidade, baseada numa metodologia de análise de situações concretas, de discussão de ideias e de aquisição de conhecimentos. Sendo a educação uma necessidade primordial na vida da população, esta cruza-se com a educação para os valores, incidindo-se na proteção do ambiente, na adoção de atitudes e no respeito, que segundo Souza (2009), *é preciso desenvolver oportunidades de conhecimento do meio natural e também da sociedade para interrelacionar os processos de degradação ambiental aos ditames do sistema. As escolas devem estimular a discussão sobre os problemas ambientais, desenvolver atividades que permitam a reflexão e entendimento da situação sócio ambiental das comunidades nelas inseridas, promover o debate contínuo sobre o que cada um de nós pode fazer para uma melhor relação com o meio e com nossos semelhantes.* Com a evolução da Educação Ambiental, no chamado período pós – revolucionário são introduzidas no Plano Curricular do 1º ciclo do ensino básico, metas que desenvolvam atitudes responsáveis no sentido de criar o respeito pela vida, pela conservação, pela defesa e pela melhoria do ambiente. De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (citado por Rosa Pereira, 2009b, p. 22), define-se um conjunto de meios, contemplando *a educação ambiental e prevê a criação de estruturas para o tratamento global dos temas transversais, como é o caso da educação ambiental* . Uma boa educação surge quando conseguimos que os alunos adquiram os conhecimentos e as habilidades suficientes para a convivência em sociedade, de modo a saberem resolver problemas e compreender a complexidade da nossa biosfera, que segundo Trevors (2006, p. 180), *Environmental education and actions to preserve our common biosphere must be part of this process.*

Muito se fala em pegada ecológica, mas na sua grande maioria não sabem o que verdadeiramente significa. Segundo Valente (2007, p.7), a pegada ecológica, *não é uma medida exata e sim uma estimativa. Ela nos mostra até que ponto a nossa forma de viver está de acordo com a capacidade do planeta de oferecer, renovar os seus recursos naturais e absorver os resíduos que geramos por muitos e muitos anos.* Este instrumento permite não só analisar os impactos negativos, causadores do desrespeito da inter – relação homem – natureza, como também as prováveis tendências de evolução, alertando para as ações que podem ser tomadas, de modo a prevenir desequilíbrios no meio ambiente. Este indicador revela que, uma comunidade sustentável deve usar a terra disponível localmente e regionalmente (Stoglehner, 2003).

A defesa do meio ambiente necessita de uma mudança nos valores, isto é, urge a ética ambiental universal. A estimativa da pegada ecológica, também recebeu algumas críticas, por parte de alguns autores, afirmando que esta ferramenta é simplista na forma de medir a sustentabilidade do consumo. A sua perspetiva antropocêntrica, bem como a sua forma final de apresentação dos resultados, tornam difícil entender as razões específicas da insustentabilidade



do consumo, de uma dada população. Apesar dos aspetos negativos referidos por alguns autores, esta ocupa um lugar de destaque em vários relatórios e sectores governamentais.

Segundo Mercês de Sousa Ramos, nos anos 70, a literacia científica foi entendida, como uma educação para todos os jovens, ou seja, a criança deveria ser capaz de usar conceitos, processos e valores científicos, para assim, conseguir tomar decisões do quotidiano, enquanto interagia com o meio ambiente. Segundo Pella, O'Hearn e Gale, (citados por Isabel Chagas, s/d, p.2), *um indivíduo literato em ciência caracteriza-se por compreender conceitos básicos de ciência e a natureza da ciência, por reconhecer implicações de questões de ordem ética na actividade do cientista e por ser capaz de discutir as inter – relações existentes entre a ciência, a sociedade e as humanidades, assim como de estabelecer diferenças entre a ciência e a tecnologia.*

O conceito de literacia científica deve mudar as forças da nossa sociedade, ou seja, deve oferecer uma estrutura básica, para a construção de um significado para a alfabetização científica. Essa alfabetização científica é vista como uma competência cívica necessária, sendo os problemas pessoais, sociais, políticos e económicos, cumpridos ao longo da vida. A educação em ciências ganha novas dimensões, com a imagem de evolução em ciência e tecnologia. A partir desta evolução, passa a existir um conhecimento intensivo para melhorar vários aspetos da vida, sendo considerado como a construção de “capital humano”.

A educação científica deverá estar presente na educação pré – escolar, uma vez que as crianças devem ser iniciadas precocemente, nas aprendizagens em ciências. Desde cedo, os educadores devem realizar uma formação adequada, em relação às ciências, pois as exigências atuais da sociedade, impõe responsabilidade e participação dos indivíduos na vida em comunidade. (Fialho, 2007). Ainda que de nível elementar, aplicando material atrativo para despertar nas crianças o interesse pela ciência, deverá ser fomentado numa atitude científica e experimental (Vieira, 2009). Ao centrarem a criança enquanto cerne no centro do processo educativo, os professores devem ter a preocupação de planejar diversas atividades interessantes e desafiadoras que convidem, *young children to observe, explore and experiment* (Chaille Britain, 2003, citado por Wilson, R. s/d, p.6). Com a evolução do sistema de ensino, os docentes podem e devem proporcionar aos alunos experiências, que são semelhantes às experiências de cientistas em ciência, desde que a escola esteja equipada suficientemente, para a realização dessas práticas (Scerri, 2002). O ensino das ciências favorece aprendizagens posteriores, bem como o desenvolvimento de competências, por parte das crianças, quando estas enfrentarem a diversidade de situações problemáticas, decorrentes da vida em sociedade.

É necessário haver uma mudança na prática didático – pedagógica. Educar em ciências é educar para a vida, promovendo o desenvolvimento de competências úteis na vida dos cidadãos, para viver em sociedade, desenvolvendo deste modo a literacia científica.

Nas áreas de formação pessoal e social e do conhecimento do mundo, os educadores devem proporcionar oportunidades que permitiam aos alunos a exploração das suas possibilidades e limitações, bem como, o modo como se envolvem pessoalmente e com os outros, favorecendo a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores. Assim sendo, após a verificação das habilidades e dificuldades, os educadores devem aproveitá-las e promoverem experimentações, com o intuito de fornecer uma variedade de materiais, para a exploração de atividades que possam surgir. Através das atividades, os educandos ficam motivados e capacitados para intervenções positivas no meio próximo.

No processo de ensino aprendizagem é importante a realização de jogos e saídas de estudo. Através destas estratégias, podem ser desenvolvidos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, correspondentes à sustentabilidade ambiental. Para consolidar os aspetos referidos anteriormente, deve-se promover a observação, a investigação, a análise e a discussão entre as crianças, os alunos e professores/ educadores. Com o diálogo entre os intervenientes educativos, surgem as propostas de resolução de problemas, incidindo-se estas no desenvolvimento de um ambiente sustentável, da economia e da sociedade. É no ambiente educativo, que o aluno realiza uma formação para a vida. No que concerne, à educação ambiental poder-se-á atingir os objetivos e princípios ecológicos, podendo estes ser aplicados durante toda a sua vida. Como afirma Tregenza, ( s/d, p.14), *children are the future. It is hoped that they will take these skills with them when they leave preschool, and continue to implement them in their daily lives. We know that they can and do have na impact on their families and the wider community.*

A análise de assuntos relacionados com a sustentabilidade é desviada do ensino, devido à vasta gama de outras disciplinas obrigatórias. Por outro lado, os materiais pedagógicos são insuficientes ou então, os docentes não se encontram preparados para a sua utilização. Outros, ainda transmitem os conteúdos de forma excessivamente formal, abstrata e árida para as crianças de tenra idade. Para colmatar, os professores devem ter formação sobre as questões de sustentabilidade, sendo que Costa (2006, p.33), *para além da formação de professores é fundamental desenvolver materiais didáticos e módulos, que podem melhorar a situação de lidar com a sustentabilidade em contexto intercultural.*

Contudo, estes assuntos relacionados com o meio ambiente, foram resolvidos em algumas escolas, através de atividades em parceria com associações, preparadas para lidar com obstáculos relacionados, com a educação para a sustentabilidade. Um exemplo desses são as eco – escolas - um grupo de escolas, na sua maioria na europa, empenhadas no ensino dos problemas ambientais. O eco – escolas promove competições, intercâmbio de experiências e uma discussão de ideias entre professores e estudantes no domínio da educação para a sustentabilidade, para assim, promover um senso de responsabilidade ambiental europeu, que

Segundo Costa (2006, p. 33). , *os estudantes devem desenvolver um senso de responsabilidade com o meio ambiente.*

Através do ensino das ciências é promovido o pensamento crítico do sistema, são resolvidos os problemas e por fim são tomadas decisões, com o objetivo de aumentar a aprendizagem dos educandos (Zohler, 2012).

As atividades de ciências permitem expandir o conhecimento e através destas, o educador poderá estimular a curiosidade, o desejo de saber mais, compreendendo os fenómenos naturais, que ocorrem no quotidiano. As atividades científicas, deverão surgir de situações que as crianças têm de interpretar, compreender e resolver, verificando os seus interesses e as suas ideias, acerca dos assuntos estudados, portanto, as situações de diálogo devem estar presentes, entre os participantes, confrontando-se estas concepções prévias, com a informação disponível e a evidência experimental.

O pensamento científico implica que as próprias crianças, construam o seu conhecimento, conseguindo ligar a teoria à realização, pois há a *necessidade de ajustar a teoria com a realidade, sendo a ciência uma troca entre experimento e teoria, onde não há uma verdade a ser alcançada (...)*( Kovaliczn. s/d)<sup>11</sup>. Baseando-se na abordagem construtivista, os professores devem testar as teorias originais e permitir que as crianças construam os seus próprios pensamentos. A criança é considerada o centro do processo educativo (Wilson. s/d). Porém, o ambiente em sala de aula deve ser estimulante, para trabalhar o pensamento científico, permitindo às crianças tempo, espaço e materiais para descobrir e resolver a questão problema. Verificou-se que, devido ao facto de os alunos experimentarem e manipularem os materiais, conseguiam construir as suas próprias teorias e explicações (Scerri, 2002).

É através do quotidiano que as crianças dão sentido às definições e explicações dos conceitos científicos, sendo os primeiros os mediadores dos segundos. O conhecimento científico, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança e na apropriação do seu conhecimento.

No que respeita à compreensão dos fenómenos, a criança deve, em primeiro lugar, descrever o que vê e só numa fase seguinte, é que procura explicar o porquê de ter acontecido. As representações dos acontecimentos são o único meio, para verificar o pensamento da criança em relação à experiência com o mundo, adquirindo representações generalizadas, através da sua participação em atividades diárias e acontecimentos culturalmente organizados. Devemos em primeiro lugar aferir as concepções alternativas dos alunos e verificar até que ponto se encontram enraizadas, pois só assim a aprendizagem pode ocorrer.

No que respeita à educação ambiental no pré – escolar, esta é muito importante. As crianças têm a primeira oportunidade de contactar com o sistema de ensino, aprendendo a

---

<sup>11</sup> Retirado em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/23-4.pdf>, no dia 16 de Maio, pelas 14:40.

inserir-se na sociedade, bem como a ser autónomo, livre e solidário nas atitudes tomadas. A Educação Ambiental *pode também implicar uma observação e recolha de informação e até uma intervenção na conservação e recuperação do património natural e cultural* (OCEPE, 2007, p. 84). Neste nível de ensino, não existe um currículo determinado, como nos outros ciclos, permitindo aos educadores construir um projeto curricular próprio, com atividades específicas, de acordo com os princípios e experiências de cada educador.

No que concerne ao 1º ciclo, este ensino é obrigatório. A área de estudo do meio, refere que a educação ambiental deverá proporcionar, aos alunos, oportunidades para desenvolverem saberes e competências que lhes permitam, tomar decisões acerca dos assuntos ambientais, tendo em conta o desenvolvimento sustentável.

O professor ao referir a educação ambiental nas suas aulas deve mostrar, aos seus alunos que os desequilíbrios e a poluição excessiva podem levar ao esgotamento, à extinção de espécies e à destruição do ambiente. Contudo, toda a comunidade educativa deve procurar soluções individuais e coletivas, visando a qualidade de vida, para assim recuperar o equilíbrio ecológico. Também, os livros didáticos devem ser estruturados, de acordo com o nível de cada criança e as atividades presentes, devem despertar a curiosidade e o interesse dos mesmos. As atividades ao ar livre, devem ser cada vez mais utilizadas em contexto escolar, de modo que as crianças percebam que o meio circundante, é um lugar importante no processo de ensino aprendizagem e que deve ser respeitado. Assim sendo, consideramos que o contacto com o meio natural, através do cheiro e do tato, pode fomentar momentos de aprendizagem e de prazer nas crianças. (Shaw, 2003). Segundo Shaw (2003, p. 4), *Education observes that the natural world offers a rich addition to classroom study. Because children have an immediate interest in trees, insects rivers clouds, and animals, environmental studies may hold students attention to a greater degree than other topics.* As várias dinâmicas sociais, culturais e económicas que hoje o mundo enfrenta, *exigem hoje à educação um conjunto de missões renovadas que só em esforço colectivo será possível enfrentar.* (Carneiro, 1994, citado por Monteiro, 2009, p. 42).

A educação ambiental pode ser um fator importante, para transmitir novos padrões de comportamento e atitudes, sensibilizando os alunos, a partir da escola, a construir uma melhor qualidade de vida e para toda a comunidade. Devemos exigir uma natureza conservada e um ambiente limpo e saudável, quer para os seres humanos, quer para os outros seres vivos (Shaw, 2003).

Contudo, nem sempre tudo é positivo, pois a maioria dos docentes não aborda a educação ambiental nas suas aulas, uma vez *que é encarada como uma temática secundária e desvalorizada ainda por muitos docentes e grande parte da comunidade educativa* (Monteiro, 2009, p.43). Para o autor Jackson (1993), a maioria dos docentes, não detêm uma base de conhecimentos suficientes, para transmitir hábitos e valores, relacionados com a ciência. Assim sendo, para além da teoria é essencial que haja a presença de experiências práticas em sala de



aula, para promover a aprendizagem dos alunos. Deve-se educar seres cientificamente alfabetizados, em relação ao mundo natural.

## 4.2. Estudo referente à Pegada Ecológica

Ao longo do enquadramento teórico, referimos e refletimos sobre a pegada ecológica. No estágio realizado na educação pré – escolar, realizámos juntamente com as educadoras cooperantes e respetivas estagiárias, um estudo sobre a pegada ecológica, que segundo os seus criadores William Rees e Mathis Wackernagel (1996), é uma ferramenta que permite, *o cálculo da área de terreno produtivo necessário para sustentar o estilo de vida das sociedades modernas*. Este estudo foi concretizado através de um conjunto de questões, de um software em CD-ROM de Sá *et al*, 2009, sendo os resultados os seguintes (Quadro 2):

**Quadro 2 – Resultados sobre o estudo da pegada ecológica**

Educadora 1	3 Planetas e meio
Educadora 2	2 Planetas
Estagiária 1	3 Planetas
Estagiária 2	2 Planetas

Verificámos, que embora já tenham adquirido consciência, acerca do fenómeno da sustentabilidade, as inquiridas não usam adequadamente os recursos naturais.

Assim sendo, muitas das vezes, a população não verifica que as suas opções do dia – a – dia, comprometem o Planeta Terra. Há que ser mais sensível e alterar os comportamentos, pois todos nós necessitamos, de uma quantidade mínima de espaço natural para sobreviver (Cézar, 2009).



# Conclusão Final

A estrutura deste relatório obedeceu, nas suas linhas, à estrutura preconizada institucionalmente (ESECD) encontrando-se assim organizado em três capítulos, tal como puderam verificar.

No capítulo I inseriram-se as caracterizações relativas ao meio, às Instituições, às salas onde decorreram o PES I e o PES II e aos grupos de crianças, quer da Educação Pré – Escolar, quer do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O capítulo II foi dedicado à descrição das práticas de ensino supervisionada, refletindo sobre as ações realizadas. Em todas as atividades, pretendeu-se estabelecer elos de ligação entre as áreas de saber e aplicar estratégias diversificadas e estimulantes, de forma a tornar a sala de aula um ambiente harmonioso, criativo e desafiador, promovendo retroações positivas, reforçando assim as aprendizagens das crianças.

Os estágios curriculares foram muito desafiantes. Mas, a presença de um aluno indisciplinado do 2º ano, tornou deveras, esta tarefa de ensinar um desafio constante. De acordo com Amado Freire, (citado por Gomes, 2007, p. 163), a indisciplina em contexto escolar pode ser vista em três níveis, *o desvio às regras de trabalho na aula, a indisciplina como perturbadora das relações entre pares e os problemas da relação professor – aluno*. Este aluno, não tinha a perceção que a sua indisciplina, era responsável pelo seu insucesso escolar. Encontrar estratégias atrativas, em que os alunos manipulavam os materiais, revelava-se propiciador de aprendizagens, nomeadamente neste aluno. Neste contexto, o aluno já cumpria as regras e as normas de conduta e de funcionamento, integrando-se e relacionando-se com a turma (Gomes, 2007). Contudo, não vimos este comportamento como um problema, mas sim como uma oportunidade para compreender e contribuir para a sua resolução de uma forma eficaz, preventiva e geradora de um bom clima relacional de aprendizagem (Gomes, 2007).

Ao longo destes estágios aprendeu-se a lidar com comportamentos fora da regra. Ouvir as opiniões dos alunos, respeitando-os e criando oportunidades afetivas na sua participação na vida escolar, é fundamental. Assim *numa primeira fase, o professor deverá tentar compreender a fase de desenvolvimento em que o aluno se encontra, isto é, identificar a sua fase de desenvolvimento físico, cognitivo e afectivo – social, de forma a poder adoptar uma estratégia de intervenção adequada à idade e ao contexto*. (Gomes, 2007, p. 165).

O capítulo III corresponde ao aprofundamento do nosso problema/ tema, a Pegada Ecológica, o Desenvolvimento Sustentável e a Educação Ambiental. A sua exploração decorreu com crianças da sala dos 3, 4 e 5 anos, do Jardim Escola onde decorreu a PES I. Na nossa abordagem do tema, pretende-se que os alunos desenvolvessem e estruturassem esquemas mentais sobre os conteúdos selecionados que visavam promover a consciência ambiental. Através dos ensinamentos da Educação Ambiental, estabeleceu-se o sentimento de respeito por todos os seres vivos e todos os elementos não vivos do mundo natural, promovendo a sensibilidade para a qualidade ambiental (Wilson, 1993). Também desenvolvemos



competências de literacia ambiental. De acordo com Basile e WHITE, (citado por Lima, 2009, p. 2), a literacia ambiental incorpora quatro componentes fundamentais para o ensino - aprendizagem, *(a) ensinar os alunos a ciência que eles precisam para entenderem factualmente como os sistemas naturais funcionam; (b) estimular nos alunos o respeito por todos os elementos naturais vivos e não vivos; c) facilitar os processos da resolução de problemas, da capacidade de decisão e do pensamento crítico dos alunos; e finalmente, (d) ensinar os alunos sobre os modelos de gestão ambiental.*

Em suma, a elaboração de um documento desta natureza promove uma verdadeira aprendizagem em quem durante dois semestres desempenhou a nobre tarefa de ensinar crianças. O desafio da estrutura e realização de um trabalho de índole investigativa, inserido na prática – docente, é sempre um desafio enriquecedor. Ao longo das pesquisas efetuadas foi notória, a aquisição de conhecimentos, acerca deste tema, que desde sempre constituiu uma área com especial interesse e motivação. Na verdade é um tema crucial e muito presente nos dias de hoje, cada vez mais há que (re) pensar em meios e estratégias, a fim de contribuir para a resolução dos problemas ambientais, locais e globais. Assim sendo, é preciso incutir nos mais novos, regras, valores e atitudes socialmente aceites, pois serão eles o nosso futuro. Os educandos deverão perceber que ao marginalizarmos / desrespeitarmos o meio ambiente, estaremos a contribuir para o desequilíbrio da Ecosfera com implicações drásticas na vida de todos os seres vivos.

## Bibliografia

Augusto, L. (2011). A Influência da Família na Aprendizagem Escolar. pp. 10 - 36.

Araújo, K, Costa, M, Santos, M. (2012). A experiência do Estágio Curricular Supervisionado no ensino médio: uma análise da prática de ensino de Biologia em uma escola de Santana do Ipanema/AL. *Scientia Plena*.vol 8.( nº 4), pp. 1- 8.

Arends, R.I. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: MCGRAW – HILL DE PORTUGAL.

Bordenave, Juan, Pereira, Adair. (1986). *Estratégias de ensino – aprendizagem*. ( 9ª ed). Petrópolis: vozes.

Cézar, A. ( junho de 2009). A Pegada Ecológica como ferramenta de percepção do Ecossistema Urbano. 2º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos.

Correia, S, Menino, H. (2001). Concepções alternativas: ideias das crianças acerca do sistema reprodutor humano e reprodução. *Educação & Comunicação*.( nº 4), pp. 97 – 117.

Correia, L.( 2004). Problemática das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais. *Análise Psicológica*. Instituto de Estudos da Criança – Universidade do Minho.pp. 369 – 376.

Costa, C, Mata, T, Martins, A. (2006). Education for sustainability: challenges and trends . *Clean Environ Policy*. pp. 31 – 37.

Chagas, I. Literacia Científica. O Grande Desafio para a Escola. *Centro de Investigação em Educação*. Faculdade de ciências da Universidade de Lisboa.pp. 1 – 14.

Chiarelli, L.(junho de 2005). A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental, a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Recreate*.(nº3).



Delgado, C, Mendes, M. (2008). *Geometria. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação: DGIDC.

Dewey, J. (2002). *A Escola e a Sociedade. A criança e o currículo*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.

Ferreira, M. (2009). *A Educação Ambiental no contexto do desenvolvimento curricular*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e ciências da educação - Universidade de Lisboa.

Fialho, I. ( 2007). *O Pensamento de Rómulo de Carvalho. Contributo para uma Didáctica das Ciências no jardim – de – infância*. Universidade de Évora. pp. 1 – 8.

Fonseca, E.[et. al]. Reaproveitamento de materiais recicláveis na construção de brinquedos na educação infantil. *Simpósio internacional de ciências integradas da UNAERP campus Guarujá*. pp. 1 – 13.

French, L, Conezio, K. ( Setembro de 2002). *Capitalizing on children 's fascination with the everyday world to foster language and literacy development. Science in the preschool classroom*. pp. 1 – 7.

Gomes, A, Monteiro, S.[et. al]. (2007). *Manual de Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem*. Porto Editora, Lda.

Gonçalves, A. (2008). *Consumo, Saúde e Ambiente: Conhecimentos, Valores e Práticas de Crianças e Jovens do Ensino Básico, de Meio Rural e de Meio Urbano*. Tese de Mestrado em Estudos da Criança. Promoção da Saúde e do Meio Ambiente, Instituto de Estudos da criança - Universidade do Minho.

Jacobi, P. ( 2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*. vol 118. p. 189.

Jacksom, D. ( 1993). The Scientist as cracker – Barrel Philosopher: Implications for the concept of Scientific Literacy. *Kluwer Academic Publishers*. vol 24. pp. 53 – 71.

Kovaliczn, R, Bueno, R. *O ensino de ciências e as dificuldades das atividades experimentais*. pp. 1 – 21.

Krug, H, Barbieri, D. ( 2011). A Importância do estágio curricular supervisionado para a formação do licenciado em Educação Física: um relato da experiência docente. *EFDeportes.com, Revista Digital*. (nº15).p. 1-1.

Lemos, V. (1992). *A nova avaliação da aprendizagem, o direito ao sucesso*. Lisboa: Texto Editora.

Lima, N, Machado, D. ( maio de 2009). Concepções dos Alunos do Ensino Básico ( 1º Ciclo) sobre o Ciclo de Uso da Água . *Actas do Vº Seminário Internacional / II º Ibero Americano de Educação Física, Lazer e Saúde*.Universidade do Minho. pp. 1 – 7.

Marouli, C. ( 2002). Multicultural Environmental Education: Theory and Practice. *Canadian Journal of Environmental Education*. pp. 1 – 17.

Martim, K. ( agosto de 2006). *The effects of Environmental Degradation*. p. 1.

Martins, K. *Ensino de ciências de forma acessível às crianças do ensino fundamental visando o aprimoramento Educacional*. pp. 1 – 23.

Ministério da Educação (2006). Organização curricular e programas do ensino básico - 1º ciclo. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Monteiro, I. (2009). *A Educação Ambiental no 1º Ciclo do Ensino Básico – Estudo Realizado nas Escolas da Freguesia de Águas Santas do Concelho da Maia*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de letras da Universidade do Porto - Departamento de Sociologia.

Nogueira, T. ( 2012). Interdisciplinaridade e transversalidade como ferramentas do trabalho docente. *Artigonal*.

Oliveira, L. (1998). *Educação Ambiental: guia prático para professores, monitores e animadores culturais e de tempos livres*. Lisboa: Texto Editora, lda.

*Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar*. (1997). Lisboa: Ministério da Educação: DEB.



Pacheco, J. (1990). *Planificação didáctica: uma abordagem prática*. Braga: Universidade do Minho. p. 105.

Pereira, L, Barbeiro, L. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa: Ministério da Educação: DGIDC.

Pereira, S, Couceiro, F. [et. al]. (2009a). *Despertar para a ciência. Actividades dos 3 aos 6*. (1ªedição). Lisboa: Ministério da Educação: DGIDC.

Pereira, R. (2009b). *Educação Ambiental no Ensino Básico e Secundário: Concepções de professores e Análise de Manuais Escolares*.Dissertação de Doutoramento no Ramo de Estudos da Criança. Área de Conhecimento Estudo do Meio Físico, Instituto de Estudos da criança - Universidade do Minho.

Peres, J, Magalhães, S. (2008). *Educação do olhar: uma resposta à crise ambiental*. Instituto Superior de Ciências Educativas.

*Plano de Sustentabilidade do Município*. Pacto de Autarcas. Município da Guarda 2010.

Plummer, R, Lundholm, C, Krasny, M. (outubro e dezembro de 2010). *Environmental education, resilience, and learning: reflection and moving forward*. vol 16. pp.1 - 9.

Pombo,O.Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspectivas. *A interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. pp. 8 – 14.

Ponte, J. & Serrazina, M. (2000). *Dodáctica da matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ramos, M. (2004). *A literacia científica: uma necessidade urgente; um desafio à Escola. Contributo para o painel – Aprendizagens Curriculares, Literacias e Bibliotecas Escolares*. Lisboa: Projecto Gulbenkian.

Ribeiro, S. (2006). *Educação Ambiental, Envolvimento Familiar e mudança de comportamento*. Instituto de Psicologia Aplicada.



Ribeiro, M, Rocha, N. (setembro de 2011). V Colóquio Internacional, Educação e Contemporaneidade. “ Educação e responsabilidade social: práticas educativas ambientais no contexto do campus universitário de Bragança – PA. Brasil, São Cristóvão – SE. pp. 1 – 8

Rodrigues, A.V. (2000). *Monografia da Guarda, Pré – história, História – Arte*. Guarda: Santa Casa da Misericórdia da Guarda

Rodrigues, M, Castro, J. (2008). *Sentido de número e organização de dados. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação: DGIDC.

Roque, A. (2011). *Ambiente e sustentabilidade: o ponto de vista dos alunos*. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas - Universidade Nova de Lisboa.

Sá, P., Guerra, C., Loureiro, M.J., Vieira, R. M., Martins, I.P., 2009 *O ser humano e os recursos naturais*. Ed. Universidade de Aveiro e Ludomedia.

Sauvé, L. ( 1996). *Environmental Education and Sustainable Development : A Further Appraisal*. Canadá: Université du Québec à Montréal. pp. 1 – 28.

Santos, H. (1977). *Piaget na prática pedagógica*. Lisboa: Semente Lda.

Sangari, B. A Educação e a Sustentabilidade. *Conexão professor*. Rio de Janeiro.

Sebastião, I. (2010). *Aplicação da Pegada Ecológica ao Turismo. Como a Pegada Ecológica pode influenciar a Gestão Ambiental*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente - Universidade Nova de Lisboa.

Sim – Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos*. Lisboa: Ministério da Educação: DGIDC.

Souza, F. ( novembro de 2009). *A degradação ambiental e o papel dos educadores*.

Scerri, E, Erduran, S.(2002). The nature of chemical knowledge and chemical education. *Kluwer Academic Publishers*. University of California at los Angeles. pp. 1 – 21.



Stoglehner, G.(2003). Ecological footprint – a tool for assessing sustainable energy supplies. *Journal of Cleaner Production*. pp. 263 – 277.

Shankara, N.(outubro de 2009). *Degradation of Environment*.p. 1.

Shaw,J.( november/december de 2003).Environmental Education. *Social Science and Public Policy*.

Thiesen, J. ( set/ dez de 2008). A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino – aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*.\_Brasil. vol 13. (nº 39), pp. 1 – 11.

Tregenza, N, Bates, S. *Education for sustainability in the Early Years. A Case Study from Hallet cove Prescholl*. pp. 1 – 16.

Trevors, J. ( 2006). Environmental education. *Springer Science + Business Media B.V*. pp. 180 - 181.

Valent, M, Costa, L, Borba, M. ( 2007). Pegada ecológica: que marcas queremos deixar no planeta?. Brasília: wwf – Brasil. pp. 1 – 40.

Vieira, R; Rodrigues, M. (2009). *Trabalho experimental de ciências em contexto de jardim – de – infância. Desenvolvimento de um Programa de Formação*. Universidade de Aveiro, CIDTFF.

Wackernagel, M, Rees, W. (1996). Our Ecological Footprint – Reducing Human Impact on the Earth. *Canadian: New Society Publishier*.

Wilson, R. *Promoting the development of scientific thinking*.

Yach, D, Schinnding, Y.(2002). Unhealthy consumption thereatens sustainable development. *Revista Saúde Pública*. pp. 379 – 382.

Zohler, U.( 2012).Science Education for Global Sustainability: What Is Necessary for Teaching, Learning, and Assessment Strategies?. *Journal of chemical education*. Faculty of Natural Sciences. University of Haifa, Israel. pp. 1 – 4.

## Webgrafia

[www.mun.guarda.pt](http://www.mun.guarda.pt)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Guarda>

<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm>

[www.decd.sa.gov.au](http://www.decd.sa.gov.au)

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v22n2/v22n2a05.pdf>

<http://pt.scribd.com/doc/76534446/A-Influencia-da-Familia-na-Aprendizagem-Escolar>

<http://www.pedagogiaaopedaletra.com>

<http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br>

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>

## Legislação

- Lei de bases do sistema educativo
- Decreto – Lei nº 43/2007 de 22 de fevereiro
- Decreto – Lei nº 46/86 de 14 de outubro





# Apêndices

## **Apêndice I**

## Planificação – 20ª Intervenção

**Grupo etário:** Grupo de crianças com 3/4 anos.

**Duração das atividades:** 12.05.2011

**Jardim de Infância:** Jardim de Infância Bairro da Luz

**Educadora Cooperante:** Maria Fátima Almeida Pina

Conteúdo	Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Número 5	<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	-Sabe utilizar materiais e instrumentos à sua disposição; -Toma decisões; -Revela espírito crítico e criativo; -Assume responsabilidades; -Segue orientações e ordens.	<b>Pintar o Retângulo:</b> De modo a finalizar a atividade realizada na semana anterior, as crianças pintam os seus retângulos, efetuados em pasta de papel, de forma a colorirem a seu gosto. <b>Vídeos:</b> De modo a iniciar um novo tema, desta vez relacionado com o número cinco, as crianças assistem ao visionamento de dois vídeos.	-Tintas; -Vídeos; -Computador; -Datashow; -Folhas A3; -Balões; -Massas; -Feijocas; -Tampas; -Cotonetes; -Ficha; -Lápis de cor; -Música “Os números”.	<b>Observação Direta:</b> Questões: -Verificar se as crianças identificam o número cinco. -Comprovar se realizar corretamente conjuntos de cinco elementos. Comportamentos: -Destreza manipulativa. -Participação; -Concentração;
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Motora.	-Orienta o seu corpo no espaço; -Controla os movimentos do seu corpo; -Coordena o gesto “fino” em relação aos objetos que manipula.	<b>Diálogo:</b> Em grande grupo realizamos um debate sobre o conteúdo dos vídeos. As crianças expõem as suas reflexões e consoante as suas ideias damos continuação à conversa. <b>Conjuntos de cinco elementos:</b> Em grande grupo as crianças vão obedecer a um conjunto de regras impostas por nós que impliquem formar conjuntos de cinco elementos, como por exemplo, procurar cinco brinquedos com rodas ou ir buscar cinco livros de contos.		
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Musical	-Exprime através da dança a forma como sente a música; -Explora o carácter lúdico das palavras;	Posteriormente será realizada outra atividade, também relacionada com a formação de conjuntos de cinco elementos, desta vez realizada em grupos de dois elementos. Serão dispensados alguns materiais e através destes os grupos terão que os agrupar segundo o critério da igualdade.		
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Plástica	-Utiliza destrezas manipulativas;	<b>Ficha:</b> Distribuímos uma ficha a cada criança para realizarem de acordo com o objetivo pretendido. <b>Música “Os números”:</b> Em grande grupo as crianças realizam movimentos com o corpo de modo a expressar		<b>Observação Indireta:</b> -Fotografias; -Ficha.

	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Matemática	-Apropria-se da noção de número; -Realiza contagens simples; -Manipula os objetos no espaço; -Explora as propriedades e relações ente objetos; -Reconhece diferentes atributos e propriedades dos materiais; -Classifica objetos de acordo com critérios predefinidos; -Reconhece semelhanças e diferenças; -Distingue o que pertence a cada conjunto.	aquilo que a música lhes transmite.		
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Linguagem Oral.	-Revela desejo em comunicar; -Organiza o discurso oral para expressar o pensamento; -Utiliza adequadamente frases simples; -Comunica oralmente em diferentes contextos.			

## **Apêndice II**

## Planificação - 5ª Intervenção

**Grupo etário:** Grupo de crianças com 3/4 anos.

**Duração das atividades:** 24.03.2011

**Jardim de Infância:** Jardim de Infância Bairro da Luz

**Educadora Cooperante:** Maria Fátima Almeida Pina

Conteúdo	Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
A Primavera	<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Participa em atividades de iniciação ao processo de investigação e descoberta: interroga-se sobre a realidade;</li> <li>-Compreende a utilidade de diferentes tipos de materiais como meios de acesso ao conhecimento;</li> <li>-Regista a informação através do desenho;</li> <li>-Sabe refletir um trabalho realizado, uma situação ou um acontecimento.</li> </ul>	<p><b>Constituintes da planta:</b> Inicialmente, em grande grupo questionamos as crianças, sobre os principais constituintes da planta. Consoante as suas respostas analisamos uma imagem para que as crianças identifiquem os locais corretos de cada constituinte.</p> <p><b>Correspondência:</b> Observando a imagem inicial com uma flor verdadeira, as crianças vão corresponder os constituintes e colocá-los nos locais corretos.</p> <p><b>Observação dos constituintes:</b> Através de uma lupa binocular, as crianças colocam-se em fila indiana para observarem, ao pormenor, as características de cada constituinte. Posteriormente, através do desenho, registam o que observam.</p> <p><b>Experiência:</b> Em grupos de cinco, disponibilizamos, a cada criança um vaso para que nele possam plantar a sua própria planta. Inicialmente, as crianças visualizam as sementes, tendo em conta as suas propriedades e agrupam-nas consoante as suas características. Depois e ainda antes da experiência, propriamente dita, ouvimos as ideias prévias das crianças, registando aquilo que elas pensam que vai acontecer. No final da atividade será elaborado um quadro, de registo semanal, para as crianças, registarem a evolução das suas plantas.</p> <p>Terminado a germinação das plantas iremos comparar as ideias prévias das crianças com o resultado final.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Imagens;</li> <li>-Flores;</li> <li>-Lupa Binocular;</li> <li>-Vaso;</li> <li>-Terra;</li> <li>-Sementes;</li> </ul>	<p><b>Observação direta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Questões;</li> </ul> <p><b>Observação indireta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Fotografia;</li> <li>-Registos.</li> </ul>
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Organiza o discurso oral para expressar o pensamento;</li> <li>-Comunica oralmente conteúdos e intenções;</li> </ul>			
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhece diferentes atributos e propriedades dos materiais;</li> <li>-Classifica objetos;</li> <li>-Reconhece semelhanças e diferenças.</li> </ul>			

## **Apêndice III**

## Planificação - 1ª Intervenção

**Grupo etário:** Grupo de crianças com 3/4 anos.

**Duração das atividades:** 15.03.2011

**Jardim de Infância:** Jardim de Infância Bairro da Luz

**Educadora Cooperante:** Maria Fátima Almeida Pina

Conteúdo	Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
A Família	<b>Área de expressão e comunicação:</b> -Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita.	-Comunica oralmente de forma correta; -Interpreta imagens; -Descreve imagens; -Utiliza o desenho, como forma de escrita;	<b>Diálogo:</b> Em grande grupo, começámos a abordar o tema “A Família”, questionando as crianças de modo a averiguar aquilo que têm presente sobre o assunto. Depois, colocávamos questões acerca do agregado familiar de cada um para analisar se as crianças sabem identificá-lo. <b>Imagens:</b> Estão colocadas, no chão, imagens referentes a alguns tipos de agregados familiares. Cada criança seleciona uma imagem e tenta descrever o que esta lhe transmite. <b>Desenho:</b> Cada criança representa o seu agregado familiar através do desenho. <b>Pictograma:</b> Através dos desenhos realizados anteriormente, será registado e analisado o tipo de agregado que predomina.	-Imagens; -Pictograma.	<b>Observação direta:</b> -Pictograma; -Desenho; -Imagens.  <b>Observação Indireta:</b> -Questões.
	<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	-Situa-se socialmente na sua família; -Identifica algumas relações familiares; -Reconhece diferentes tipos de família;			
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Matemática.	-Constrói um Pictograma; -Analisa um Pictograma; -Interpreta os dados presentes no Pictograma; -Associa quantidade ao número; -Realiza contagens simples.			



## **Apêndice IV**

## Planificação - 9ª Intervenção

**Grupo etário:** Grupo de crianças com 3/4 anos.

**Duração das atividades:** 05.04.2011

**Jardim de Infância:** Jardim de Infância Bairro da Luz

**Educadora Cooperante:** Maria Fátima Almeida Pina

Conteúdo	Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
As formas Geométricas	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Linguagem Oral	-Constrói frases corretas.	<p><b>As Formas Geométricas:</b> Para introduzir o tema, colocamos umas máscaras, referentes a cada uma das quatro figuras geométricas (quadrado, retângulo, triângulo, círculo). Com o auxílio destas recitamos um poema que caracteriza, individualmente, cada uma das figuras. Posteriormente quatro crianças colocam as máscaras nas suas caras e os restantes colegas descrevem cada figura, caracterizando-a.</p> <p><b>Diálogo:</b> De acordo com a atividade realizada anteriormente, faremos um pequeno diálogo de modo a resumir o que foi abordado.</p> <p><b>Jogo das figuras:</b> São disponibilizadas pelo chão figuras geométricas. Às crianças serão distribuídas umas medalhas, que simbolizam uma figura geométrica. Ao som de uma música, as crianças terão de andar pelo salão e quando a música parar, estas terão de se colocar dentro da figura geométrica, presente no chão, correspondente às suas medalhas.</p> <p><b>Foto – “O Quadrado Humano!”:</b> Dirigimo-nos até ao salão e as crianças dispõem-se, utilizando os seus corpos, para</p>	-Fantoches; -Medalhas com figuras geométricas; -Paus; -Papel cenário; -Cartolina; -Imagens; -Arco; -CD.	<p><b>Observação direta:</b>            -Questões;            -Comportamentos:            -Participação;            -Destreza manipulativa.</p> <p><b>Observação Indireta:</b>            -Fotografias.</p>
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Motora.	-Tem noção do seu esquema corporal; -Orienta o seu corpo no espaço; -Controla e coordena os movimentos do seu corpo; -Participa em jogos de movimento com regras.			
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Plástica.	-Domina várias técnicas de expressão plástica; -Manifesta prazer lúdico na atividade plástica;			

	<p><b>Área de Expressão e Comunicação:</b></p> <p>-Domínio da Matemática.</p>	<p>-Identifica as figuras geométricas;</p> <p>-Nomeia propriedades das figuras geométricas;</p> <p>-Explora o espaço, reconhecendo diferentes formas que, progressivamente, aprenderá a diferenciar e a nomear;</p> <p>-Seria objetos;</p>	<p>realizarmos um quadrado humano.</p> <p><b>Movimentamo-nos pelo Quadrado:</b> É desenhado, em papel cenário, o quadrado. Seguidamente, as crianças colocam-se em cima da linha da figura traçada para assim realizarem diversas modalidades de deslocação como: andar para a frente e para trás, sem sair da linha; andar na ponta dos pés ou nos calcanhares; Andar em bicos dos pés; Andar de lado, etc.</p> <p><b>Placar “Quadrado”:</b> As crianças, através de várias imagens, terão de associar quais as que correspondem à figura – Quadrado – presente na cartolina. Aquelas que mais se adequam serão coladas pelas crianças à volta do Quadrado Mestre.</p>		
--	---	--	---	--	--

## **Apêndice V**

## Planificação – 18ª Intervenção

**Grupo etário:** Grupo de crianças com 3/4 anos.

**Duração das atividades:** 10.05.2011

**Jardim de Infância:** Jardim de Infância Bairro da Luz

**Educadora Cooperante:** Maria Fátima Almeida Pina

Conteúdo	Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
A Segurança Rodoviária  Lengalenga -Os animais da Quinta	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Linguagem Oral.	-Comunica de forma correta; -Organiza o discurso oral para expressar o pensamento; -Revela desejo em comunicar; -Participar em diálogos e conversas de grupo;	<b>Diálogo:</b> Inicialmente, de forma a rever o tema abordado na semana passada, em grande grupo, elabora-se uma síntese oral daquilo que foi trabalhado. <b>Jogo do trânsito:</b> Em grande grupo, as crianças utilizam algum material, como triciclos, para colocarem em prática aquilo que assimilaram na quinta-feira passada. Ao longo do pátio vão ser colocados alguns sinais de trânsito, de modo, a que cada criança ao deparar-se com eles os respeite cumprindo a regra estabelecida. Dividimos o grande grupo, em dois pequenos grupos, em que cada um terá uma função, enquanto uns representam os peões, os outros representam os condutores.	-Triciclos; -Sinais de trânsito; -Lengalenga; -Ficha; -Imagens; -Lápis; -CD.	<b>Observação Direta:</b> Questões: -Comprovar se as crianças assimilaram os conhecimentos transmitidos; Comportamento: -Destreza manipulativa; -Participação; -Concentração; Execução correta dos movimentos.  <b>Observação Indireta:</b> -Fotografias. -Ficha.
	<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	-Faz distinção entre o certo e o errado; -Cumpre regras estabelecidas; -Compreende orientações e ordens;	<b>Diálogo:</b> Em grande grupo, com o auxílio de algumas imagens, questionamos as crianças sobre quais os animais da quinta que conhecem. Consoante as suas respostas e se for necessário, explicamos e mencionamos que para além dos animais que foram referidos existem outros.		
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Motora.	-Participa em jogos de movimento com regras; -Revela um progressivo aperfeiçoamento das suas capacidades motoras; -Controla e coordena os movimentos do seu corpo	<b>Lengalenga “Os animais da quinta”:</b> Em grande grupo realizamos a leitura de uma lengalenga referente a alguns animais da quinta. As crianças irão repeti-la em conjunto. Depois, através de vários instrumentos, as crianças irão reproduzir um ritmo ao mesmo tempo que pronunciam a lengalenga.		

	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Musical.	-Produz espontaneamente sons e ritmos; -Utiliza instrumentos musicais.	<b>Ficha:</b> As crianças em grande grupo vão escutar vários sons de animais e consoante o número de vezes que este repetirá elas irão colocar um traço ao lado da imagem correspondente ao som do animal ouvido. No final, em grande grupo, procedemos à correção da ficha e á sua respetiva análise.		
	<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	-Identifica os principais sinais de perigo e informação; -Adota comportamentos de prevenção do risco.			
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Matemática	-Realiza contagens simples; -Apropria-se da noção de número;			

## **Apêndice VI**

## Planificação - 1ª Intervenção

**Grupo etário:** Grupo de crianças com 3/4 anos.

**Duração das atividades:** 15.03.2011

**Jardim de Infância:** Jardim de Infância Bairro da Luz

**Educadora Cooperante:** Maria Fátima Almeida Pina

Conteúdo	Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
A Família	<b>Área de expressão e comunicação:</b> -Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita.	-Comunica oralmente de forma correta; -Interpreta imagens; -Descreve imagens; -Utiliza desenho, como forma de escrita;	<b>Diálogo:</b> Em grande grupo, começávamos a abordar o tema “A Família”, questionando as crianças de modo a averiguar aquilo que têm presente sobre o assunto. Depois, colocávamos questões acerca do agregado familiar de cada um para analisar se as crianças sabem identificá-lo. <b>Imagens:</b> Estão colocadas, no chão, imagens referentes a alguns tipos de agregados familiares. Cada criança seleciona uma imagem e tenta descrever o que esta lhe transmite. <b>Desenho:</b> Cada criança representa o seu agregado familiar através do desenho. <b>Pictograma:</b> Através dos desenhos realizados anteriormente, será registado e analisado o tipo de agregado que predomina.	-Imagens; -Pictograma.	<b>Observação direta:</b> -Pictograma; -Desenho; -Imagens.  <b>Observação Indireta:</b> -Questões.
	<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	-Situa-se socialmente na sua família; -Identifica algumas relações familiares; -Reconhece diferentes tipos de família;			
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Matemática.	-Constrói um Pictograma; -Analisa um Pictograma; -Interpreta os dados presentes no Pictograma; -Associa quantidade ao número; -Realiza contagens simples.			



## **Apêndice VII**

## Planificação – 13ª Intervenção

**Grupo etário:** Grupo de crianças com 3/4 anos.

**Duração das atividades:** 27.04.2011

**Jardim de Infância:** Jardim de Infância Bairro da Luz

**Educadora Cooperante:** Maria Fátima Almeida Pina

Conteúdo	Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Figuras Geométricas: -Triângulo  Dia da Mãe	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Utiliza o vocabulário adequado a diferentes situações e temas; -Identifica nos objetos do quotidiano formas, tamanhos, cores e símbolos; -Organiza o discurso oral para expressar o seu pensamento;	<b>Diálogo:</b> Começamos por questionar as crianças sobre as figuras geométricas já estudadas. Elas indicam as quatro figuras existentes e destacamos o triângulo, figura que iremos trabalhar. <b>“O meu chapéu”:</b> Disponibilizamos uma folha de jornal por cada criança de modo a que cada um construa o seu chapéu. Posteriormente, cada um com o auxílio de uma esponja mancha o seu chapéu, utilizando várias cores. <b>Postal Dia da Mãe:</b> As crianças continuam a picotar os seus postais.	-Folhas de jornal; -Esponjas; -Tintas; -Cola; -Picos; -Tapetes.	<b>Observação Direta:</b> Questões: -Comprovar se ainda se recordam das figuras geométricas abordadas; -Verificar se sabem caracterizar o triângulo; Comportamentos: -Destreza manipulativa. -Participação; -Concentração;  <b>Observação Indireta:</b> -Fotografias;
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Plástica	-Utiliza diferentes técnicas e materiais; -Utiliza destrezas manipulativas; -Fazer composições com diversos materiais; -Exprime-se plasticamente por meio da cor;			
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Matemática	-Reconhece diferentes atributos e propriedades dos materiais; -Compara objetos; - Identifica propriedades físicas de objetos; -Nomeia propriedades físicas de objetos; -Nomeia sucessivamente até 3;			

## **Apêndice VIII**

## Planificação - 5ª Intervenção

**Grupo etário:** Grupo de crianças com 3/4 anos.

**Duração das atividades:** 24.03.2011

**Jardim de Infância:** Jardim de Infância Bairro da Luz

**Educadora Cooperante:** Maria Fátima Almeida Pina

Conteúdo	Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
A Primavera	<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Participa em atividades de iniciação ao processo de investigação e descoberta: interroga-se sobre a realidade;</li> <li>-Compreende a utilidade de diferentes tipos de materiais como meios de acesso ao conhecimento;</li> <li>-Regista a informação através do desenho;</li> <li>-Sabe refletir um trabalho realizado, uma situação ou um acontecimento.</li> </ul>	<p><b>Constituintes da planta:</b> Inicialmente, em grande grupo, questionamos as crianças sobre os principais constituintes da planta. Consoante as suas respostas analisamos uma imagem para que as crianças identifiquem os locais corretos de cada constituinte.</p> <p><b>Correspondência:</b> Observando a imagem inicial com uma flor verdadeira, as crianças vão corresponder os constituintes e colocá-los nos locais corretos.</p> <p><b>Observação dos constituintes:</b> Através de uma lupa binocular, as crianças colocam-se em fila indiana para observarem, ao pormenor, as características de cada constituinte. Posteriormente, através do desenho, registam o que observam.</p> <p><b>Experiência:</b> Em grupos de cinco, disponibilizamos, a cada criança um vaso para que nele possam plantar a sua própria planta. Inicialmente, as crianças visualizam as sementes, tendo em conta as suas propriedades e agrupam-nas consoante as suas características. Depois e ainda antes da experiência, propriamente dita, ouvimos as ideias prévias das crianças, registando aquilo que elas pensam que vai acontecer. No final da atividade será elaborado um quadro, de registo semanal, para as crianças, registarem a evolução das suas plantas. Terminado a germinação das plantas iremos comparar as ideias prévias das crianças com o resultado final.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Imagens;</li> <li>-Flores;</li> <li>-Lupa Binocular;</li> <li>-Vaso;</li> <li>-Terra;</li> <li>-Sementes;</li> </ul>	<p><b>Observação direta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Questões;</li> </ul> <p><b>Observação indireta:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Fotografia;</li> <li>-Registos.</li> </ul>
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Organiza o discurso oral para expressar o pensamento;</li> <li>-Comunica oralmente conteúdos e intenções;</li> </ul>			
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhece diferentes atributos e propriedades dos materiais;</li> <li>-Classifica objetos;</li> <li>-Reconhece semelhanças e diferenças.</li> </ul>			

## **Apêndice IX**

## Planificação – 24ª Intervenção

**Grupo etário:** Grupo de crianças com 3/4 anos.

**Duração das atividades:** 24.05.2011

**Jardim de Infância:** Jardim de Infância Bairro da Luz

**Educadora Cooperante:** Maria Fátima Almeida Pina

Conteúdo	Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
-Amizade; -Responsabilidade.	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Plástica	-Utiliza diferentes instrumentos e materiais; -Domina várias técnicas de expressão plástica; -Manifesta prazer lúdico na atividade plástica; -Explora a representação tridimensional;	<b>Diálogo:</b> Revisão do tema iniciado na semana anterior. <b>Continuação do Mobile da Amizade:</b> Serão elaborados grupos de cinco crianças. Um grupo fica encarregue de continuar a colorir o “placar da amizade” enquanto o outro começa a picotar o “coração da amizade”. <b>Coração da amizade:</b> Depois de picotarem os corações as crianças irão realizar um desenho, centrado na amizade. <b>“Um novo amiguinho”:</b> Antes da chegada do novo amigo à que preparar as condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Desta forma, em grande grupo, analisamos qual os materiais indicados para satisfazer esta exigência. As crianças observarão dois tipos de aquários e selecionam o mais apropriado para um peixe viver, explicando o porquê. De seguida irão enfeitar o aquário a seu gosto. Posteriormente irá ser eleito o nome para atribuir ao novo amiguinho.	-Picos; -Tapetes; -Moldes de coração; -Aquários; -Canetas de acetato; -Massa FIMO;	<b>Observação Direta:</b> Questões: Comportamentos: -Destreza manipulativa. -Participação; -Concentração;
	<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	-Adota comportamentos reveladores da emergência de valores; -Explica a razão porque toma várias decisões; -Revela espírito crítico e criativo; -Revela iniciativa;	<b>Quadro da responsabilidade:</b> Cada criança irá ficar responsável por alimentar e cuidar do peixe consoante as suas necessidades.		<b>Observação Indireta:</b> -Fotografias;
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Linguagem Oral	-Organiza o discurso oral para expressar o pensamento; -Comunica oralmente em diferentes contextos;	<b>“O meu peixinho!”:</b> Cada criança, como forma de identificação, irá construir o seu peixinho para, quando for a sua vez de o cuidar, ficar reconhecido.		

## **Apêndice X**

## Planificação - 2ª Intervenção

**Grupo etário:** Grupo de crianças com 3/4 anos.

**Duração das atividades:** 16.03.2011

**Jardim de Infância:** Jardim de Infância Bairro da Luz

**Educadora Cooperante:** Maria Fátima Almeida Pina

Conteúdo	Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
O Pai	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita.	-Comunica oralmente; -Comenta a informação que recebe; -Interpreta imagens de um livro; -Descreve imagens de um livro; -Reconta histórias.	<p><b>Adivinha:</b> Para recordar a data festiva que se aproxima (Dia do Pai) apresentamos, ao grande grupo, uma adivinha para os relembrar o que, anteriormente, tinha sido introduzido. Posteriormente faríamos uma breve explicação acerca da origem desta data.</p> <p><b>História:</b> Apresentaríamos em PowerPoint a História “Eu e o meu Papá”. De seguida analisaríamos a história através de questões.</p> <p><b>Postal Dia do Pai:</b> As crianças distribuíam-se pelas mesas para assim poderem pintar e picotar o postal.</p> <p><b>Jogo dos Valores/Placar:</b> Divide-se o grande grupo em dois grupos de cinco elementos. Um deles realiza o jogo dos valores que consiste no lançamento de um dado, fazendo com que o jogador avance consoante o número presente na face. Ao longo do percurso existem “casas de questões” relacionadas com os valores transmitidos na relação pai – filho.</p> <p>Em relação ao placar, as restantes crianças decoram a figura paterna utilizando diversos materiais.</p>	<p>-Adivinha do dia do pai -História “Eu e o Meu Papá”; -Datashow; -Jogo dos valores; -Placar; -Tintas; -Materiais reciclados;</p>	<p><b>Observação direta:</b> -Questões; -Jogo; -Destreza manipulativa; -Placar.</p> <p><b>Observação Indireta:</b> -Fotografias.</p>
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Plástica.	-Utiliza diversos instrumentos e materiais para se expressar plasticamente; -Domina várias técnicas de expressão plástica.			
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Motora.	-Orienta o seu corpo no espaço; -Controla os movimentos do seu corpo; -Participa em jogos de movimento com regras; -Realiza ações motoras básicas com objetos.			
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Matemática.	-Faz correspondências; -Realiza contagens simples;			
	<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	-Identifica valores; -Utiliza materiais e instrumentos à sua disposição.			



## **Apêndice XI**

## Planificação - 9ª Intervenção

**Grupo etário:** Grupo de crianças com 3/4 anos.

**Duração das atividades:** 05.04.2011

**Jardim de Infância:** Jardim de Infância Bairro da Luz

**Educadora Cooperante:** Maria Fátima Almeida Pina

Conteúdo	Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
As formas Geométricas	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Linguagem Oral	-Constrói frases corretas.	<p><b>As Formas Geométricas:</b> Para introduzir o tema, colocamos umas máscaras, referentes a cada uma das quatro figuras geométricas (quadrado, retângulo, triângulo, círculo). Com o auxílio destas recitamos um poema que caracteriza, individualmente, cada uma das figuras. Posteriormente quatro crianças colocam as máscaras nas suas caras e os restantes colegas descrevem cada figura, caracterizando-a.</p> <p><b>Diálogo:</b> De acordo com a atividade realizada anteriormente, faremos um pequeno diálogo de modo a resumir o que foi abordado.</p> <p><b>Jogo das figuras:</b> São disponibilizadas pelo chão figuras geométricas. Às crianças serão distribuídas umas medalhas, que simbolizam uma figura geométrica. Ao som de uma música, as crianças terão de andar pelo salão e quando a música parar, estas terão de se colocar dentro da figura geométrica, presente no chão, correspondente às suas medalhas.</p> <p><b>Foto – “O Quadrado Humano!”:</b> Dirigimo-nos até ao salão e as crianças dispõem-se, utilizando os seus corpos, para</p>	-Fantoches; -Medalhas com figuras geométricas; -Paus; -Papel cenário; -Cartolina; -Imagens; -Arco; -CD.	<p><b>Observação direta:</b>            -Questões;            -Comportamentos:            -Participação;            -Destreza manipulativa.</p> <p><b>Observação Indireta:</b>            -Fotografias.</p>
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Motora.	-Tem noção do seu esquema corporal; -Orienta o seu corpo no espaço; -Controla e coordena os movimentos do seu corpo; -Participa em jogos de movimento com regras.			
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Plástica.	-Domina várias técnicas de expressão plástica; -Manifesta prazer lúdico na atividade plástica;			

	<p><b>Área de Expressão e Comunicação:</b></p> <p>-Domínio da Matemática.</p>	<p>-Identifica as figuras geométricas;</p> <p>-Nomeia propriedades das figuras geométricas;</p> <p>-Explora o espaço, reconhecendo diferentes formas que, progressivamente, aprenderá a diferenciar e a nomear;</p> <p>-Seria objetos;</p>	<p>realizarmos um quadrado humano.</p> <p><b>Movimentamo-nos pelo Quadrado:</b> É desenhado, em papel cenário, o quadrado. Seguidamente, as crianças colocam-se em cima da linha da figura traçada para assim realizarem diversas modalidades de deslocação como: andar para a frente e para trás, sem sair da linha; andar na ponta dos pés ou nos calcanhares; Andar em bicos dos pés; Andar de lado, etc.</p> <p><b>Placar “Quadrado”:</b> As crianças, através de várias imagens, terão de associar quais as que correspondem à figura – Quadrado – presente na cartolina. Aquelas que mais se adequam serão coladas pelas crianças à volta do Quadrado Mestre.</p>		
--	---	--	---	--	--

## **Apêndice XII**

## Planificação - 2ª Intervenção

**Grupo etário:** Grupo de crianças com 3/4 anos.

**Duração das atividades:** 16.03.2011

**Jardim de Infância:** Jardim de Infância Bairro da Luz

**Educadora Cooperante:** Maria Fátima Almeida Pina

Conteúdo	Áreas de Conteúdo	Competências	Actividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
O Pai	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita.	-Comunica oralmente; -Comenta a informação que recebe; -Interpreta imagens de um livro; -Descreve imagens de um livro; -Reconta histórias.	<b>Adivinha:</b> Para recordar a data festiva que se aproxima (Dia do Pai) apresentamos, ao grande grupo, uma adivinha para os relembrar o que, anteriormente, tinha sido introduzido. Posteriormente faríamos uma breve explicação acerca da origem desta data. <b>História:</b> Apresentaríamos em PowerPoint a História “Eu e o meu Papá”. De seguida analisaríamos a história através de questões. <b>Postal Dia do Pai:</b> As crianças distribuíam-se pelas mesas para assim poderem pintar e picotar o postal. <b>Jogo dos Valores/Placar do dia do pai:</b> Divide-se o grande grupo em dois grupos de cinco elementos. Um deles realiza o jogo dos valores que consiste no lançamento de um dado, fazendo com que o jogador avance consoante o número presente na face. Ao longo do percurso existem “casas de questões” relacionadas com os valores transmitidos na relação pai – filho. Em relação ao placar, as restantes crianças decoram a figura paterna utilizando diversos materiais.	-Adivinha do dia do pai -História “Eu e o Meu Papá”; -Datashow; -Jogo dos valores; -Placar; -Tintas; -Materiais reciclados;	<b>Observação direta:</b> -Questões; -Jogo; -Destreza manipulativa; -Placar.  <b>Observação Indireta:</b> -Fotografias.
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Plástica.	-Utiliza diversos instrumentos e materiais para se expressar plasticamente; -Domina várias técnicas de expressão plástica.			
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Motora.	-Orienta o seu corpo no espaço; -Controla os movimentos do seu corpo; -Participa em jogos de movimento com regras; -Realiza ações motoras básicas com objetos.			
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Matemática.	-Faz correspondências; -Realiza contagens simples;			
	<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	-Identifica valores; -Utiliza materiais e instrumentos à sua disposição.			

## **Apêndice XIII**

## Planificação – 14ª Intervenção

**Grupo etário:** Grupo de crianças com 3/4 anos.

**Duração das atividades:** 28.04.2011

**Jardim de Infância:** Jardim de Infância Bairro da Luz

**Educadora Cooperante:** Maria Fátima Almeida Pina

Conteúdo	Áreas de Conteúdo	Competências	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Dia da Mãe	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Utiliza corretamente o vocabulário adequado a diferentes situações e temas; -Reproduz rimas simples; -Utiliza a linguagem oral com diferentes fins comunicativos; -Compreende diferentes discursos; -Descobre relações entre as palavras; -Utiliza o desenho como forma de escrita;	<b>Poema Dia da Mãe:</b> Recitamos um poema, que irá ser inscrito no postal referente ao dia da mãe. As crianças irão memoriza-lo de modo a conseguirem declara-lo às suas mães. <b>Postal e Desenho – “Dia da Mãe”:</b> Algumas das crianças continuam a picotar os seus postais, enquanto outras começam a fazer o desenho dedicado às suas mães, para posteriormente serem inseridos em conjunto com o poema, no postal para o Dia da Mãe. <b>Música “O meu chapéu tem três bicos”:</b> Em concordância com a atividade do chapéu, realizada no dia anterior, as crianças irão acompanhar uma música através de gestos. <b>Placar Dia da Mãe:</b> Em conjunto, as crianças procedem à pintura de duas figuras que irão perfazer o placar dedicado ao dia da Mãe. Também irão colorir os limites do mesmo, onde posteriormente serão inseridos os desenhos realizados no dia anterior, baseados na história “Mãe Querida Mãe!”.	-Poema -CD; -Aparelhagem; -Chapéu; -Picos; -Tapetes; -Folhas brancas A4; -Papel Kraft; -Lápis de cores; -Molde do Postal;	<b>Observação Direta:</b> Comportamentos: -Destreza manipulativa. -Participação; -Concentração;  <b>Observação Indireta:</b> -Fotografias;
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Plástica.	-Utiliza destrezas manipulativas; -Utiliza diferentes técnicas e materiais; -Manifesta prazer lúdico nas atividades plásticas;			
	<b>Área de Expressão e Comunicação:</b> -Domínio da Expressão Música.	-Compreende o significado da letra da canção; -Explora o carácter lúdico das palavras; -Exprime através da dança a forma como sente a música;			

## **Apêndice XIV**





Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
Instituto Politécnico da Guarda

### Plano de Aula – 13ª Intervenção

<b>Professores Orientadores:</b> Professora Doutora Urbana Bolota	<b>Professora Cooperante:</b> Professora Olívia Cunha
<b>Professor Estagiário:</b> Ana Catarina Araújo da Cruz	<b>Data:</b> 04 de Janeiro de 2012
<b>Local de Estágio:</b> EB1 Augusto Gil	<b>Ano de Escolaridade:</b> 2º ano

Área	Descritores de Desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
<b>Língua Portuguesa</b>  Tempo: 09h00 – 10h30	<ul style="list-style-type: none"><li>- Saber ouvir;</li><li>- Reter informação a partir de um enunciado oral;</li><li>- Exerce as suas competências comunicativas para interpelar refletir e opinar;</li><li>- Apropriar-se de novos vocábulos;</li><li>- Localiza, no texto, a informação pretendida;</li><li>- Utiliza a linha de base como suporte da escrita;</li><li>- Praticar jogos de palavras (frases com palavras desordenadas, para formar frases);</li><li>- Escrever legivelmente, e em diferentes suportes, com correção ortográfica e gerindo corretamente o espaço da página;</li><li>- Produzir textos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Diálogo;</li><li>- Interpretação;</li><li>- Vocabulário;</li><li>- Leitura oral;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Quadro;</li><li>- Giz;</li><li>- Lápis;</li><li>- Caderno;</li><li>- Borracha;</li><li>- Manual;</li></ul>	<b>Avaliação Indireta</b>  <b>Avaliação direta:</b> Observação dos comportamentos: <ul style="list-style-type: none"><li>- Participação;</li><li>- Organização dos trabalhos;</li><li>- Autonomia;</li><li>- Empenho;</li><li>- Criatividade.</li></ul>
<b>Matemática</b>  Tempo: 10h50 – 12h00	<ul style="list-style-type: none"><li>- Praticar cálculo mental com números;</li><li>- Calcular somas com ou sem transporte;</li><li>- Ler números até ao milhar;</li><li>- Identificar os símbolos de &gt;, &lt; e =;</li><li>- Ordenar sequências numéricas;</li><li>- Identificar dados num problema;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Regularidades – Sequências;</li><li>- Operações com números: adição e subtração;</li><li>- Relações numéricas;</li><li>- Contagem;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Quadro;</li><li>- Giz;</li><li>- Caderno;</li><li>- Lápis;</li><li>- Borracha;</li><li>- Manual;</li><li>- Tampas de</li></ul>	

			garrafas; - Baralho de cartas;	
<b>Estudo do Meio</b>  Tempo: 14h00 – 15h 10	- Conhecer o seu passado mais longínquo; - Reconhecer datas e fatos; - Identificar o desenvolvimento humano.	- O passado longínquo da criança; - O seu corpo.	- Quadro; - Giz; - Caderno; - Lápis; - Borracha; - Ficha; - Balança; - Fita métrica; - CD	
<b>Expressão Plástica</b>  Tempo: 15h20 – 16h00	- Explorar diferentes técnicas, o recorte, a colagem e a pintura;	- Recorte; - Pintura.	- Cartolina; - Cola; - Lápis; - Marcadores de cores.	
<b>Processo de operacionalização:</b>  - Língua Portuguesa: →Diálogo e registo de algumas características que marcam o dia dos Reis; → Realização de um diálogo entre as personagens: Belchior, Gaspar e Baltasar, incidindo-se no texto abordado no dia anterior; → Leitura do diálogo. Matemática: → Realização de exercícios do manual sobre os conteúdos: sequências e regularidades e contagens visuais; → Realização de exercícios no quadro. - Estudo do Meio: → Realização de atividades que incluem uma balança e uma fita métrica para verificar o desenvolvimento humano; → Visualização de algumas questões de um Cd virtual sobre a temática tratada; → Construção de um álbum de recordações. Expressão Plástica →Construção de uma coroa de Rei.				

## **Apêndice XV**



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
Instituto Politécnico da Guarda

## Plano de Aula – 12ª Intervenção

<b>Professores Orientadores:</b> Professora Doutora Urbana Bolota	<b>Professora Cooperante:</b> Professora Olívia Cunha
<b>Professor Estagiário:</b> Ana Catarina Araújo da Cruz	<b>Data:</b> 03 de Janeiro de 2012
<b>Local de Estágio:</b> EB1 Augusto Gil	<b>Ano de Escolaridade:</b> 2º ano

Área	Descritores de Desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
<b>Língua Portuguesa</b>  Tempo: 09h00 – 10h30	<ul style="list-style-type: none"><li>- Saber ouvir;</li><li>- Reter informação a partir de um enunciado oral;</li><li>- Audição de um texto para responder a questões;</li><li>- Exercer as suas competências comunicativas para interpelar refletir e opinar;</li><li>- Identificar palavras desconhecidas;</li><li>- Apropriar-se de novos vocábulos;</li><li>- Ler histórias de extensão e complexidade progressiva e que respondam aos interesses dos alunos;</li><li>- Relacionar o que leu com as suas vivências escolares ou extra- escolares;</li><li>- Localizar, no texto, a informação pretendida;</li><li>- Utiliza a linha de base como suporte da escrita;</li><li>- Praticar jogos de palavras ( frases com palavras desordenadas, para formar frases);</li><li>- Escrever legivelmente, e em diferentes suportes, com correção ortográfica e gerindo corretamente o espaço da página.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Diálogos;</li><li>- Interpretação;</li><li>- Vocabulário;</li><li>- Assunto; ideia principal;</li><li>- Leitura oral;</li><li>- Entoação e ritmo;</li><li>- Singular e plural;</li><li>- Família de palavras.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Quadro;</li><li>- Giz;</li><li>- Lápis;</li><li>- Caderno;</li><li>- Borracha;</li><li>- Manual;</li><li>- Cd</li><li>- Computador</li></ul>	<b>Avaliação Indireta</b>  <b>Avaliação direta:</b> Observação dos comportamentos: <ul style="list-style-type: none"><li>- Participação;</li><li>- Organização dos trabalhos;</li><li>- Autonomia;</li><li>- Empenho;</li><li>- Criatividade.</li></ul>

<b>Matemática</b>  Tempo: 10h50 – 12h00	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Praticar cálculo mental com números;</li> <li>- Calcular somas com ou sem transporte;</li> <li>- Ler números até ao milhar;</li> <li>- Identificar os símbolos de &gt;, &lt; e =;</li> <li>- Ordenar sequências numéricas;</li> <li>- Identificar dados num problema;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Regularidades – Sequências;</li> <li>- Operações com números: adição e subtração;</li> <li>- Relações numéricas;</li> <li>- Contagem;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro;</li> <li>- Giz;</li> <li>- Caderno;</li> <li>- Lápis;</li> <li>- Borracha;</li> <li>- Manual;</li> </ul>	
<b>Estudo do Meio</b>  Tempo: 14h00 – 15h 10	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o seu passado mais longínquo;</li> <li>- Reconhecer datas e fatos;</li> <li>- Identificar o desenvolvimento humano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O passado mais longínquo da criança;</li> <li>- O seu corpo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro;</li> <li>- Giz;</li> <li>- Caderno;</li> <li>- Lápis;</li> <li>- Borracha;</li> <li>- Ficha.</li> </ul>	
<b>Expressão Musical</b>  Tempo: 15h20 – 16h00	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adaptar textos a melodias;</li> <li>- Saber cantar;</li> <li>- Movimentar-se livremente, ouvindo sons, melodias e canções;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Voz;</li> <li>- Desenvolvimento auditivo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Colunas;</li> <li>- Música em suporte papel.</li> </ul>	
<b>Processo de operacionalização:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Língua Portuguesa: <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Diálogo com os alunos acerca dos Reis Magos;</li> <li>→ Audição de uma história intitulada “ O dia de Reis”;</li> <li>→ Realização da leitura do texto, em suporte papel;</li> <li>→ Análise do texto;</li> </ul> </li> <li>- Matemática: <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Realização de exercícios do manual sobre os conteúdos: sequências e regularidades e contagens visuais;</li> <li>→ Realização de exercícios no quadro.</li> </ul> </li> <li>- Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Diálogo com os alunos sobre a temática: O passado mais longínquo da criança;</li> <li>→ Realização de uma ficha de trabalho;</li> </ul> </li> <li>- Expressão Musical <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Canção dos Reis.</li> </ul> </li> </ul>				

## **Apêndice XVI**



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
Instituto Politécnico da Guarda

## Plano de Aula – 17ª Intervenção

<b>Professores Orientadores:</b> Professora Doutora Urbana Bolota	<b>Professora Cooperante:</b> Professora Olívia Cunha
<b>Professor Estagiário:</b> Ana Catarina Araújo da Cruz	<b>Data:</b> 30 de Janeiro de 2012
<b>Local de Estágio:</b> EB1 Augusto Gil	<b>Ano de Escolaridade:</b> 2º ano

Área	Descritores de Desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
<b>Língua Portuguesa</b>  Tempo: 09h00 – 10h30	<ul style="list-style-type: none"><li>- Saber ouvir;</li><li>- Reter informação a partir de um enunciado oral;</li><li>- Relacionar o que leu com as suas vivências escolares ou extra- escolares;</li><li>- Responder a questões de compreensão do texto;</li><li>- Audição de um texto para responder a questões;</li><li>- Exercer as suas competências comunicativas para interpelar refletir e opinar;</li><li>- Identificar palavras desconhecidas;</li><li>- Apropriar-se de novos vocábulos;</li><li>- Utilizar a linha de base como suporte da escrita;</li><li>- Escrever legivelmente, e em diferentes suportes, com correção ortográfica e gerindo corretamente o espaço da página.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Diálogos;</li><li>- Assunto; ideia principal;</li><li>- Interpretação;</li><li>- Vocabulário;</li><li>- Leitura oral;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Quadro;</li><li>- Giz;</li><li>- Lápis;</li><li>- Caderno;</li><li>- Borracha;</li><li>- Texto.</li></ul>	<b>Avaliação Indireta</b> - Ficha de trabalho.  <b>Avaliação direta:</b> Observação dos comportamentos: <ul style="list-style-type: none"><li>- Participação;</li><li>- Organização dos trabalhos;</li><li>- Autonomia;</li><li>- Empenho;</li><li>- Criatividade.</li></ul>
<b>Matemática</b>  Tempo: 10h50 – 12h00	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ler unidades de tempo: hora, meia horas e quarto de hora;</li><li>- Identificar as horas numa sequência de imagens, relativa ao dia – a – dia;</li><li>- Ordenar sequências;</li><li>- Identificar o valor de cada unidade monetária;</li><li>- Reconhecer dados num problema.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Sequências e Regularidades.</li><li>- Tempo → Sequências de acontecimentos;</li><li>→ Unidades de</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Quadro;</li><li>- Giz;</li><li>- Caderno;</li><li>- Lápis;</li><li>- Borracha;</li><li>- Ficha.</li></ul>	

		tempo e medidas de tempo. →Unidades monetárias.		
<b>Estudo do Meio</b>  Tempo: 14h00 – 15h 10	- Identificar seres vivos e aspetos do meio local; - Reconhecer as características dos seres vivos (aquáticos, terrestres e aéreos);	- Seres vivos e o seu ambiente.	- Quadro; - Giz; - Caderno; - Lápis; - Borracha; - Placard com imagens; - Imagem;	
<b>Expressão Plástica</b>  Tempo: 15h20 – 16h00	- Modelar em diferentes materiais; - Saber cortar e amassar materiais com um determinado fim; - Alcançar formas e texturas com orientação.	- Moldagem; - Pintura.	- Plasticina; - Guaches.	
<b>Processo de operacionalização:</b>  - Língua Portuguesa: → Leitura de um texto “ O Nabo Gigante”. → Análise do texto: → Identificação dos parágrafos; → Descrição resumida de cada parágrafo oralmente; → Levantamento do vocabulário desconhecido; → Realização de perguntas de interpretação sobre texto abordado. - Matemática: → Realização de exercícios de uma ficha acerca dos conteúdos abordados até ao momento; → Revisões desses conteúdos, como preparação para a ficha de avaliação intercalar. - Estudo do Meio: → Abordagem do tema “ Os seres vivos do Ambiente Natural” → Visualização de uma imagem e sua respetiva descrição acerca do seu conteúdo, → Registo das características dos seres vivo (aquáticos, terrestres e aéreos); → Observação de um placard e respetivas imagens referentes aos seres vivos (consolidação de conhecimentos). - Expressão Plástica: →Construção e pintura de seres vivos em plasticina;				



## **Apêndice XVII**



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
Instituto Politécnico da Guarda

## Plano de Aula – 14ª Intervenção

<b>Professores Orientadores:</b> Professora Doutora Urbana Bolota	<b>Professora Cooperante:</b> Professora Olívia Cunha
<b>Professor Estagiário:</b> Ana Catarina Araújo da Cruz	<b>Data:</b> 16 de Janeiro de 2012
<b>Local de Estágio:</b> EB1 Augusto Gil	<b>Ano de Escolaridade:</b> 2º ano

Área	Descritores de Desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
<b>Língua Portuguesa</b>  Tempo: 09h00 – 10h30	<ul style="list-style-type: none"><li>- Saber ouvir;</li><li>- Reter informação a partir de um enunciado oral;</li><li>- Relacionar o que leu com as suas vivências escolares ou extra- escolares;</li><li>- Localizar, no texto, a informação pretendida;</li><li>- Audição de um texto para responder a questões;</li><li>- Exercer as suas competências comunicativas para interpelar refletir e opinar;</li><li>- Identificar palavras desconhecidas;</li><li>- Apropriar-se de novos vocábulos;</li><li>- Utilizar a linha de base como suporte da escrita;</li><li>- Praticar jogos de palavras ( frases com palavras desordenadas, para formar frases);</li><li>- Escrever legivelmente, e em diferentes suportes, com correção ortográfica e gerindo corretamente o espaço da página.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Diálogos;</li><li>- Interpretação;</li><li>- Vocabulário;</li><li>- Assunto; ideia principal;</li><li>- Leitura oral;</li><li>- Singular e plural;</li><li>- Família de palavras.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Quadro;</li><li>- Giz;</li><li>- Lápis;</li><li>- Caderno;</li><li>- Borracha;</li><li>- Texto.</li></ul>	<b>Avaliação Indireta</b> - Ficha  <b>Avaliação direta:</b> Observação dos comportamentos: - Participação; - Organização dos trabalhos; - Autonomia; - Empenho; - Criatividade.
<b>Matemática</b>  Tempo: 10h50 – 12h00	<ul style="list-style-type: none"><li>- Identificar semana, mês e ano;</li><li>- Ler unidades de tempo: hora, meia horas e quarto de hora;</li><li>- Reconhecer as diferentes entre relógios analógicos e relógios digitais;</li><li>- Identificar as horas numa sequencia de imagens , relativa ao dia – a – dia.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Tempo →Sequências de acontecimentos; →Unidades de tempo e medidas de tempo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Quadro;</li><li>- Giz;</li><li>- Caderno;</li><li>- Lápis;</li><li>- Borracha;</li><li>- Manual;</li></ul>	

<b>Estudo do Meio</b>  Tempo: 14h00 – 15h 10	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os diferentes tipos de transporte no seu meio local;</li> <li>- Selecionar as imagens aos meios de transporte;</li> </ul>	- Os meios de comunicação: → Transportes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro;</li> <li>- Giz;</li> <li>- Caderno;</li> <li>- Lápis;</li> <li>-Borracha;</li> <li>-Placard;</li> <li>- Imagens.</li> </ul>	
<b>Expressão Plástica</b>  Tempo: 15h10 – 16h00	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelar em diferentes materiais;</li> <li>- Saber cortar e amassar materiais com um determinado fim;</li> <li>- Alcançar formas e texturas com orientação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recorte;</li> <li>- Moldagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cascas de nozes;</li> <li>- Plasticina;</li> <li>- Cartolina;</li> <li>- Palitos</li> </ul>	

### Processo de operacionalização:

- Língua Portuguesa:
    - Leitura de um texto “ Natália na cidade”;
    - Análise do texto:
    - Identificação dos parágrafos;
    - Descrição resumida de cada parágrafo.
    - Levantamento do vocabulário desconhecido;
    - Realização de perguntas de interpretação sobre texto abordado.
  - Matemática:
    - Iniciação ao conteúdo relativo às unidades de tempo e medidas de tempo;
    - Visualização de um relógio analógico e um digital, de modo a verificar as diferenças entre ambos;
    - Através de um relógio analógico, irão averiguar a hora, a meia hora e o quarto de hora;
    - Resolução de exercícios no quadro que envolvam as noções temporais.
  - Estudo do Meio:
    - Diálogo sobre os meios de transporte;
    - Anotação da definição de meios de transporte;
    - Realização do registo das características que abrangem cada tipo de meio de transporte;
    - Através de um placard é disponibilizado várias imagens de meios transportes, identificando-as no seu tipo (terrestres, aéreos e aquáticos);
- Expressão Plástica:
- Construção de um barco à vela. Cada aluno terá em sua posse uma casca de noz, um palito, uma bola de plasticina e cartolina.



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
Instituto Politécnico da Guarda

## Plano de Aula – 13ª Intervenção

<b>Professores Orientadores:</b> Professora Doutora Urbana Bolota	<b>Professora Cooperante:</b> Professora Olívia Cunha
<b>Professor Estagiário:</b> Ana Catarina Araújo da Cruz	<b>Data:</b> 04 de Janeiro de 2012
<b>Local de Estágio:</b> EB1 Augusto Gil	<b>Ano de Escolaridade:</b> 2º ano

Área	Descritores de Desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
<b>Língua Portuguesa</b>  Tempo: 09h00 – 10h30	<ul style="list-style-type: none"><li>- Saber ouvir;</li><li>- Reter informação a partir de um enunciado oral;</li><li>- Exerce as suas competências comunicativas para interpelar refletir e opinar;</li><li>- Apropriar-se de novos vocábulos;</li><li>- Localiza, no texto, a informação pretendida;</li><li>- Utiliza a linha de base como suporte da escrita;</li><li>- Praticar jogos de palavras (frases com palavras desordenadas, para formar frases);</li><li>- Escrever legivelmente, e em diferentes suportes, com correção ortográfica e gerindo corretamente o espaço da página;</li><li>- Produzir textos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Diálogo;</li><li>- Interpretação;</li><li>- Vocabulário;</li><li>- Leitura oral;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Quadro;</li><li>- Giz;</li><li>- Lápis;</li><li>- Caderno;</li><li>- Borracha;</li><li>- Manual;</li></ul>	<b>Avaliação Indireta</b>  <b>Avaliação direta:</b> Observação dos comportamentos: <ul style="list-style-type: none"><li>- Participação;</li><li>- Organização dos trabalhos;</li><li>- Autonomia;</li><li>- Empenho;</li><li>- Criatividade.</li></ul>
<b>Matemática</b>  Tempo: 10h50 – 12h00	<ul style="list-style-type: none"><li>- Praticar cálculo mental com números;</li><li>- Calcular somas com ou sem transporte;</li><li>- Ler números até ao milhar;</li><li>- Identificar os símbolos de <math>&gt;</math>, <math>&lt;</math> e <math>=</math>;</li><li>- Ordenar sequências numéricas;</li><li>- Identificar dados num problema;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Regularidades – Sequências;</li><li>- Operações com números: adição e subtração;</li><li>- Relações numéricas;</li><li>- Contagem;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Quadro;</li><li>- Giz;</li><li>- Caderno;</li><li>- Lápis;</li><li>- Borracha;</li><li>- Manual;</li><li>- Tampas de garrafas;</li><li>- Baralho de</li></ul>	

			cartas;	
<b>Estudo do Meio</b>  Tempo: 14h00 – 15h 10	- Conhecer o seu passado mais longínquo; - Reconhecer datas e fatos; - Identificar o desenvolvimento humano.	- O passado longínquo da criança; - O seu corpo.	- Quadro; - Giz; - Caderno; - Lápis; - Borracha; - Ficha; - Balança; - Fita métrica; - CD	
<b>Expressão Plástica</b>  Tempo: 15h20 – 16h00	- Explorar diferentes técnicas, o recorte, a colagem e a pintura;	- Recorte; - Pintura.	- Cartolina; - Cola; - Lápis; - Marcadores de cores.	

### Processo de operacionalização:

- Língua Portuguesa:
  - Diálogo e registo de algumas características que marcam o dia dos Reis;
  - Realização de um diálogo entre as personagens: Belchior, Gaspar e Baltasar, incidindo-se no texto abordado no dia anterior;
  - Leitura do diálogo.
- Matemática:
  - Realização de exercícios do manual sobre os conteúdos: sequências e regularidades e contagens visuais;
  - Realização de exercícios no quadro.
- Estudo do Meio:
  - Realização de atividades que incluem uma balança e uma fita métrica para verificar o desenvolvimento humano;
  - Visualização de algumas questões de um Cd virtual sobre a temática tratada;
  - Construção de um álbum de recordações.
- Expressão Plástica
  - Construção de uma coroa de Rei.

## **Apêndice XVIII**



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
Instituto Politécnico da Guarda

## Plano de Aula – 9ª Intervenção

<b>Professores Orientadores:</b> Professora Doutora Urbana Bolota	<b>Professora Cooperante:</b> Professora Olívia Cunha
<b>Professor Estagiário:</b> Ana Catarina Araújo da Cruz	<b>Data:</b> 05 de Dezembro de 2011
<b>Local de Estágio:</b> EB1 Augusto Gil	<b>Ano de Escolaridade:</b> 2º ano

Área	Descritores de Desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
<b>Língua Portuguesa</b>  Tempo: 09h00 – 10h30	<ul style="list-style-type: none"><li>- Saber ouvir;</li><li>- Reter a ideia principal do discurso feito;</li><li>- Identificar palavras desconhecidas;</li><li>- Apropriar-se de novos vocábulos;</li><li>- Exercer as suas competências comunicativas para interpelar refletir e opinar;</li><li>- Fazer leitura silenciosa;</li><li>- Ler com clareza e entoação em voz alta;</li><li>- Localizar, no texto, a informação pretendida;</li><li>- Utilizar a linha de base como suporte da escrita;</li><li>- Escrever legivelmente, e em diferentes suportes, com correção ortográfica e gerindo corretamente o espaço da página.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Vocabulário;</li><li>- Sinónimos e antónimos;</li><li>- Diálogos;</li><li>- Interpretação;</li><li>- Leitura oral;</li><li>- Entoação e ritmo;</li><li>- Diferentes tipos de texto;</li><li>- Texto;</li><li>- Frases do tipo – exclamativo;</li><li>- Palavras da mesma família.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Quadro;</li><li>- Giz;</li><li>- Lápis;</li><li>- Caderno;</li><li>- Borracha;</li><li>- Manual.</li></ul>	<b>Avaliação Indireta:</b>  <b>Avaliação direta:</b> Observação dos comportamentos: <ul style="list-style-type: none"><li>- Participação;</li><li>- Organização dos trabalhos;</li><li>- Autonomia;</li><li>- Empenho;</li><li>- Criatividade.</li></ul>

<b>Estudo do Meio</b>  Tempo: 10h50 – 12h00	Conhecer os diferentes estados de tempo; - Interpretar imagens; - Identificar no mapa símbolos; - Analisar um mapa meteorológico.	- Aspectos do meio físico local.	- Quadro; - Giz; - Caderno; - Lápis; - Borracha; - Manual	
<b>Matemática</b>  Tempo: 14h00 – 15h 10	- Traçar itinerários entre dois pontos; - Assinalar essas diferenças; - Construir plantas de uma sala. - Praticar cálculo mental com números; - Ler números até ao milhar; - Identificar a dezena mais próxima de um número.	- Plantas; - Pontos de referência e itinerários. - Contagens; - Operações com números naturais;	- Manual; - Quadro; - Giz; - Caderno; - Lápis; - Borracha.	
<b>Expressão dramática</b>  Tempo: 15h20 – 16h00	- Reproduzir gestos e movimentos; - Movimentar-se de forma livre; - Coordenar a deslocação com um grupo.	- Jogos de exploração; - Linguagem não-verbal; - Corpo; - Objetos.	- Papel; - Saco.	

### Processo de operacionalização:

-Língua Portuguesa:

- Leitura de um texto intitulado “Cri - Cri”;
- Interpretação do texto;
- Identificação o significado de cada parágrafo e registar;
- Reconhecimento dos parágrafos do texto e vocabulário desconhecido;
- Registo das palavras da mesma família;
- Identificação dos tipos de frases existentes no texto.

Estudo do Meio:

- Realização de exercícios que se encontram em atraso no manual;



Matemática:

→ Realização de exercícios que se encontram em atraso no manual;

→ Resolução de exercícios no quadro.

Expressão Dramática:

Jogos dramáticos: → Imitação de animais (os alunos terão de tirar um papel ao acaso de um saco e ver qual é o nome do animal sorteado, para numa fase seguinte imitarem-no, sem utilizar a voz)

→ O tempo que faz (Os alunos irão tirar novamente, um papel ao acaso de um saco e verificar qual o estado de tempo sorteado, para numa fase seguinte, dramatizarem, sem utilizar a voz). Em ambos os jogos, os alunos que se encontram a visualizar os restantes colegas, terão de adivinhar.